

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

Março de 2017

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira (interino)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Paulo Rabello de Castro

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Octávio Costa de Oliveira (em exercício)

Gerência de Pecuária
Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Supervisão de Indicadores Pecuários
Edmon Santos Gomes Ferreira

Supervisão de Atividade Pecuária
Angela da Conceição Lordão

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Edmon Santos Gomes Ferreira

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Marcelo Poton Peres

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração:

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC- IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2016.....	6
1. ABATE DE ANIMAIS	6
1.1 - Bovinos	6
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	6
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	7
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016.....	8
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	9
Gráfico I.5 - Médias mensais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a setembro de 2015 e 2016.....	10
Gráfico I.6 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2016	11
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016.....	11
1.2 - Suínos.....	13
Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	13
Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2016	14
Gráfico I.9 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	15
Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2015 e 2016.....	15
Tabela I.3 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> , por Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	16
1.3 - Frangos	18
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	18
Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	19
Gráfico I.12 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	20
Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016	20
Tabela I.5 - Exportações de carne de frango <i>in natura</i> por Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2015 e 2016	21
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	23
Gráfico I.13 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016.....	23
Gráfico I.14 - Evolução do preço médio bruto pago ao produtor (que inclui frete e impostos) para as sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - “Média Brasil” - trimestres 2011-2016	24
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2016.....	25
Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	26
Tabela I.6 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 4 ^o trimestre de 2016.....	27
3. AQUISIÇÃO DE COURO	28
Tabela I.6 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 4 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	28
Gráfico I.17 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	29
Gráfico I.18 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016	30
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	31
Gráfico I.19 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016 ...	31
Gráfico I.20 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2015 e 2016.....	32
Tabela I.7 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 4 ^o trimestre de 2016.....	33

II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DE 2016.....34

1.	ABATE DE ANIMAIS.....	34
1.1 -	Bovinos.....	34
	Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil - 2005-2016	34
	Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 2005-2016	35
	Gráfico II.3 - Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 2005-2016	36
	Gráfico II.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2015-2016	37
	Tabela II.1 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2015-2016	38
1.2 -	Suínos.....	39
	Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 2005-2016	39
	Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2012-2016	40
	Gráfico II.7 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2015-2016.....	41
	Tabela II.2 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2015-2016	42
	Tabela II.3 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2015 e 2016	43
1.3 -	Frangos.....	44
	Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 2005-2016.....	44
	Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 2005-2016.....	45
	Gráfico II.10 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2015-2016	46
	Tabela II.4 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2015-2016	47
	Tabela II.5 - Exportações de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2015 e 2016	48
2.	AQUISIÇÃO DE LEITE.....	49
	Gráfico II.11 - Aquisição anual de Leite - Brasil - 2005-2016.....	49
	Gráfico II.12 - <i>Ranking</i> e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação - 2015-2016	50
	Tabela II.6 - Quantidade de informantes e aquisição de leite cru, segundo classes de volume de leite cru adquirido pelos laticínios - Brasil - 2016	51
3.	AQUISIÇÃO DE COURO.....	52
	Tabela II.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2015 e 2016	52
	Gráfico II.13 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2015 e 2016.....	53
	Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 2005-2016	54
4.	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA.....	55
	Gráfico II.15 - Produção de ovos de galinha - Brasil - 2005 a 2016	55
	Gráfico II.16 - <i>Ranking</i> e variação anual de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2015-2016	56
	Tabela II.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - Acumulado de 2016.....	57

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2015 E 2016.....58

III.1 -	Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	58
	Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016	58
III.2 -	Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2015 e 2016	59
	Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016	59
	Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016	59
	Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária - segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016.....	60
	Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016	60
	Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016	61
	Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016.....	61
III.3 -	Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2015 e 2016.....	62
	Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016	62

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016.....	62
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2016.....	63
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016.....	63
Tabela III.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016.....	63
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2015 e 2016.....	64
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016.....	64
IV - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4^{OS} TRIM. 2015 E 2016	65
IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2015 e 2016	65
Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2015 e 2016.....	65
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2015 e 2016	66
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2015 e 2016	67
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2015 e 2016	68
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2015 e 2016	68
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2015 e 2016.....	69
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2015 e 2016	69
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2015 e 2016.....	70
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{OS} trimestres de 2015 e 2016.....	70
V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2015-2016	71
V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2015 e 2016	71
Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2015-2016	71
Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2015-2016	72
Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2015-2016	73
V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2015 e 2015.....	74
Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2015-2016	74
V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2015-2016.....	75
Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2015-2016	75
V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2015 e 2016	76
Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2015-2016	76

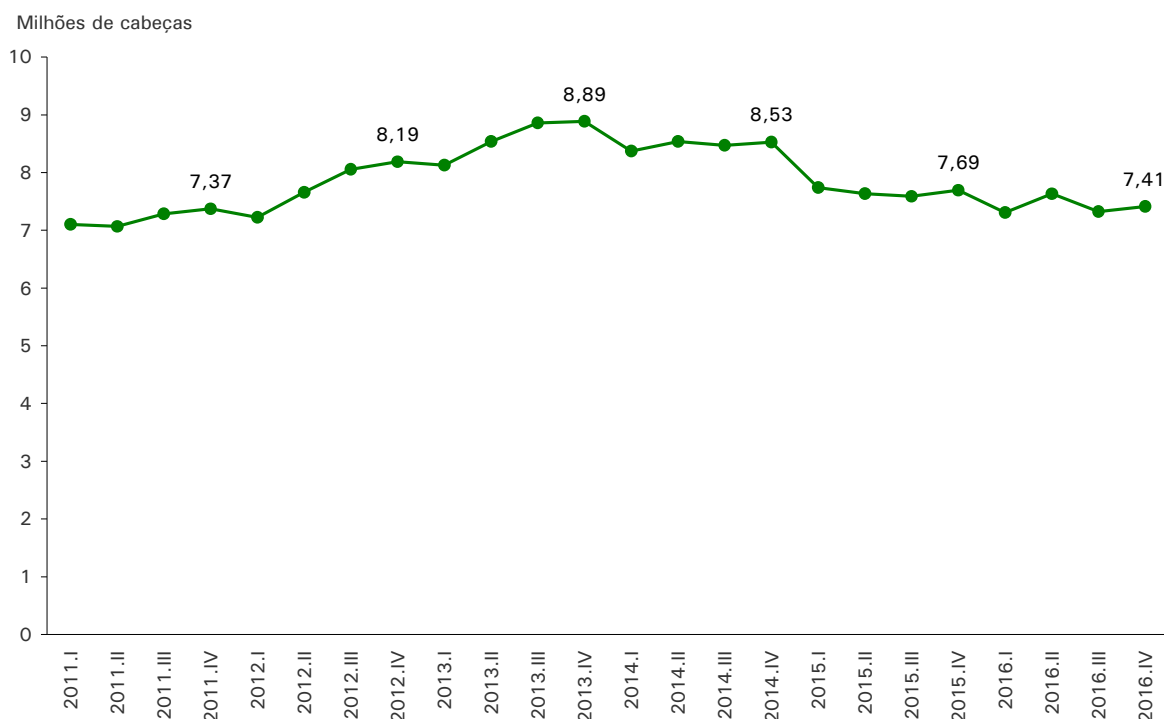
I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2016

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 4º trimestre de 2016, foram abatidas 7,41 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 1,2% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 3,7% menor que a do 4º trimestre de 2015. O **Gráfico I.1** mostra que é bastante comum um incremento do abate de bovinos no 4º trimestre, incentivado pela maior procura de carne bovina para as festas de final de ano, a chegada do 13º salário associada ao consumo preferencial de carne bovina e a maior oferta de bois gordos com a chegada das chuvas e melhoria das pastagens. Entretanto, mostra também que no 4º trimestre de 2016 ocorre a terceira queda consecutiva no abate de bovinos dentre os 4ºs trimestres.

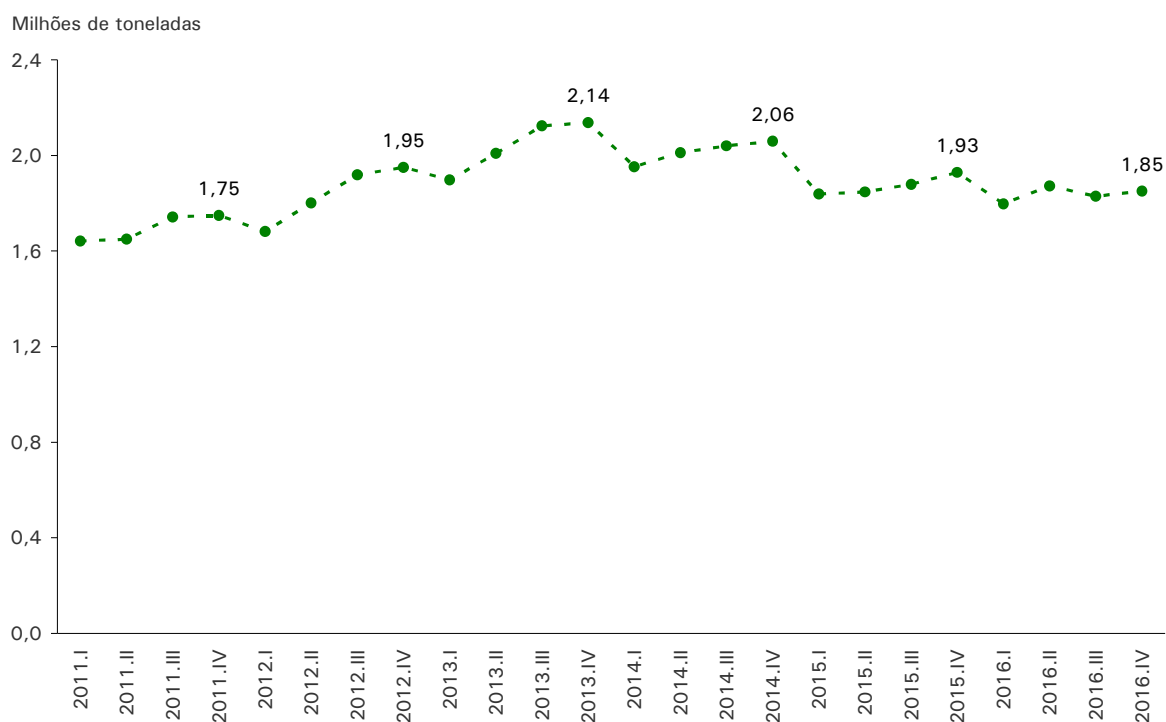
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.IV.

Como não há variações acentuadas no peso médio das carcaças, sobretudo em nível nacional e entre os mesmos períodos do ano, a série histórica trimestral do peso acumulado de carcaças (**Gráfico I.2**) tende a seguir o mesmo comportamento da série do abate de bovinos. A produção de 1,85 milhão de tonelada de carcaças bovinas no 4º trimestre de 2016 foi 1,2% maior que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 4,1% menor que a registrada no 4º trimestre de 2015.

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.IV.

O peso médio das carcaças foi de 249,8 kg/carcaça, no 4º trimestre de 2016. No mesmo período do ano anterior foi de 250,7 kg/carcaça, representando redução de 0,9 kg/carcaça (0,4%) entre os respectivos períodos. Contribuiu para esse decréscimo, a maior participação relativa de fêmeas – que em geral são mais leves que os machos – no abate total de bovinos (**Gráfico I.3**).

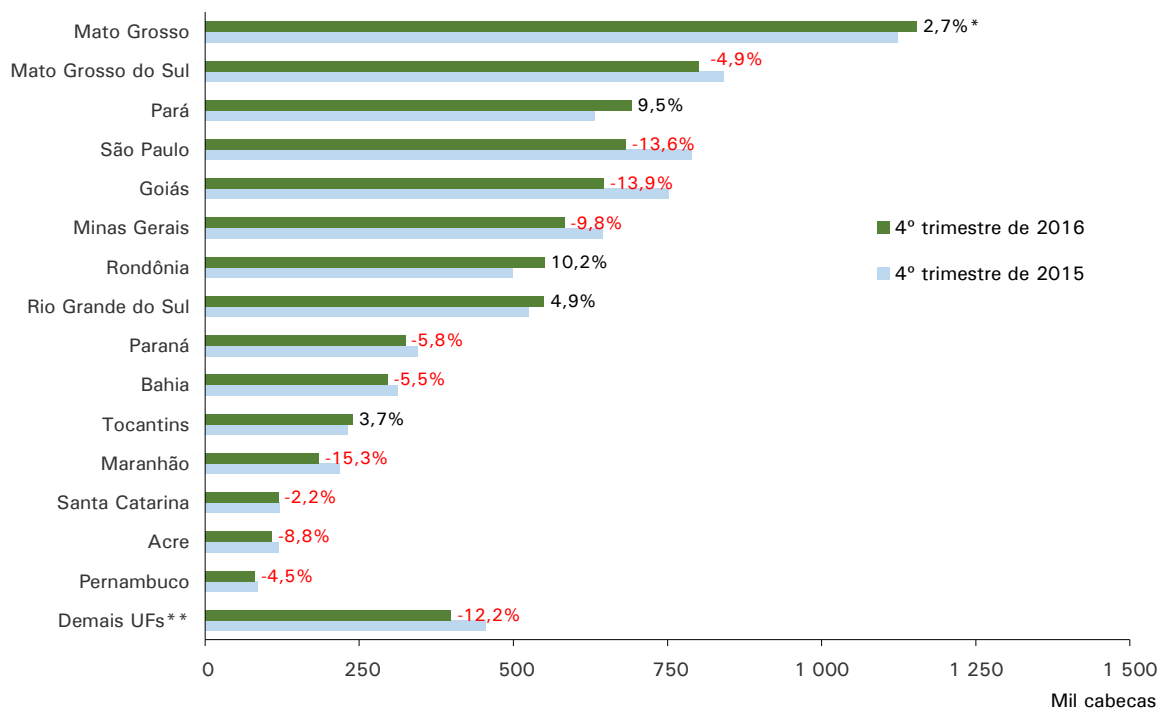
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.IV.

O abate de 284,07 mil cabeças de bovinos a menos no 4º trimestre de 2016, em relação ao o mesmo período do ano anterior, foi impulsionada por reduções em 18 das 27 Unidades da Federação (UFs). As reduções mais intensas ocorreram em São Paulo (-107,18 mil cabeças), Goiás (-104,53 mil cabeças), Minas Gerais (-63,08 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-41,59 mil cabeças), Maranhão (-33,33 mil cabeças), Paraná (-19,83 mil cabeças), Bahia (-17,1 mil cabeças), Espírito Santo (-16,58 mil cabeças), Ceará (-11,9 mil cabeças) e Acre (-10,49 mil cabeças). Já os maiores incrementos ocorreram no Pará (+60,13 mil cabeças), em Rondônia (+50,73 mil cabeças), no Mato Grosso (+30,17 mil cabeças), no Rio Grande do Sul (+25,69 mil cabeças) e no Tocantins (+8,5 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 15,6% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (10,8%) e Pará (9,3%), que subiu da 6ª para 3ª posição no comparativo dos 4^{os} trimestres (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2015 e 2016

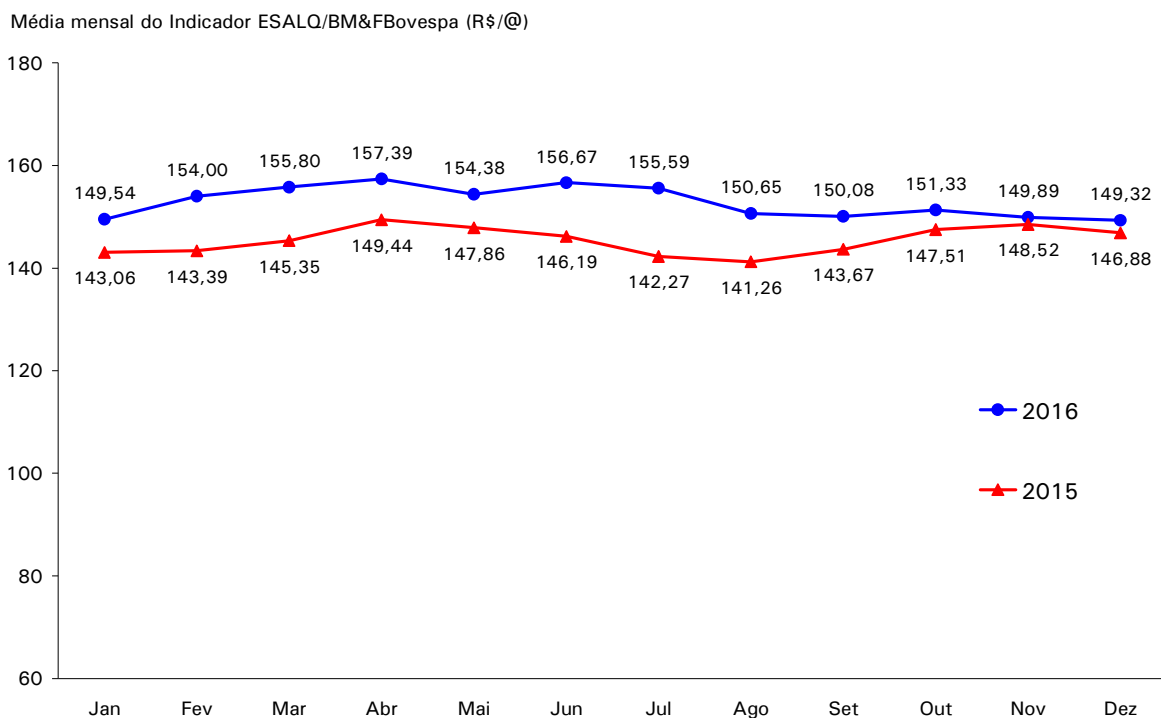


*Variação 2016/2015. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.IV e 2016.IV.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, as médias mensais dos preços da arroba bovina de janeiro a dezembro de 2016 mantiveram-se mais altas que nos respectivos meses de 2015 (Gráfico I.5). O aumento médio mensal foi da ordem de 5,1%, sendo maior entre os meses de julho (9,4%) e a menor entre os meses de novembro (0,9%). Em 4 de abril de 2016, foi registrado o maior preço da série histórica: R\$ 159,49/@, no intervalo de 23 de julho de 1997 a 29 de dezembro de 2016.

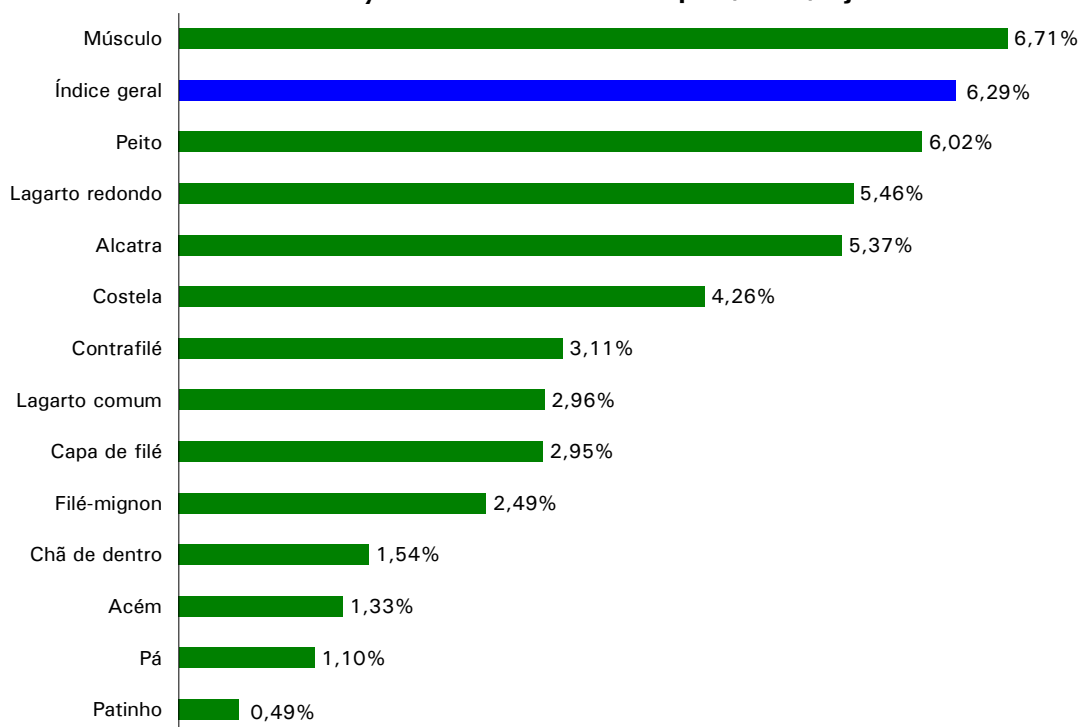
Gráfico I.5 - Médias mensais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a setembro de 2015 e 2016



Fonte: Cepea, Indicador ESALQ/BM&FBovespa, janeiro-dezembro de 2015 e 2016.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, dentre os 13 cortes bovinos avaliados, apenas um, o músculo, apresentou aumento de preço (6,71%) acima do Índice geral da inflação (6,29%), no acumulado de janeiro a dezembro de 2016 (**Gráfico I.6**).

Gráfico I.6 - Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan-dez de 2016.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 4º trimestre de 2016, as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* apresentaram quedas tanto em volume como em faturamento, nos comparativos com o trimestre imediatamente anterior e com o 4º trimestre de 2015. Como o preço médio internacional da *commodity* aumentou em ambos os comparativos, a queda percentual do faturamento foi menos acentuada (Tabela I.1).

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2015	2016		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 693 659	7 321 596	7 409 586	-3,7	1,2
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 929 037	1 829 142	1 850 813	-4,1	1,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	312 387	257 623	246 444	-21,1	-4,3
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 319	1 065	1 059	-19,7	-0,5
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 222	4 133	4 299	1,8	4,0

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Os dez principais destinos da carne bovina *in natura* brasileira, no 4º trimestre de 2016, foram China (21,8% do total), Hong Kong (16,0%), Irã (13,8%), Rússia (13,3%), Chile (7,1%), Egito (4,8%), Itália (2,6%), Arábia Saudita (2,6%), Emirados Árabes Unidos (2,1%) e Filipinas (1,9%), que responderam juntos por 86,1% da carne exportada. Nesse período, o produto foi exportado para 65 destinos distintos.

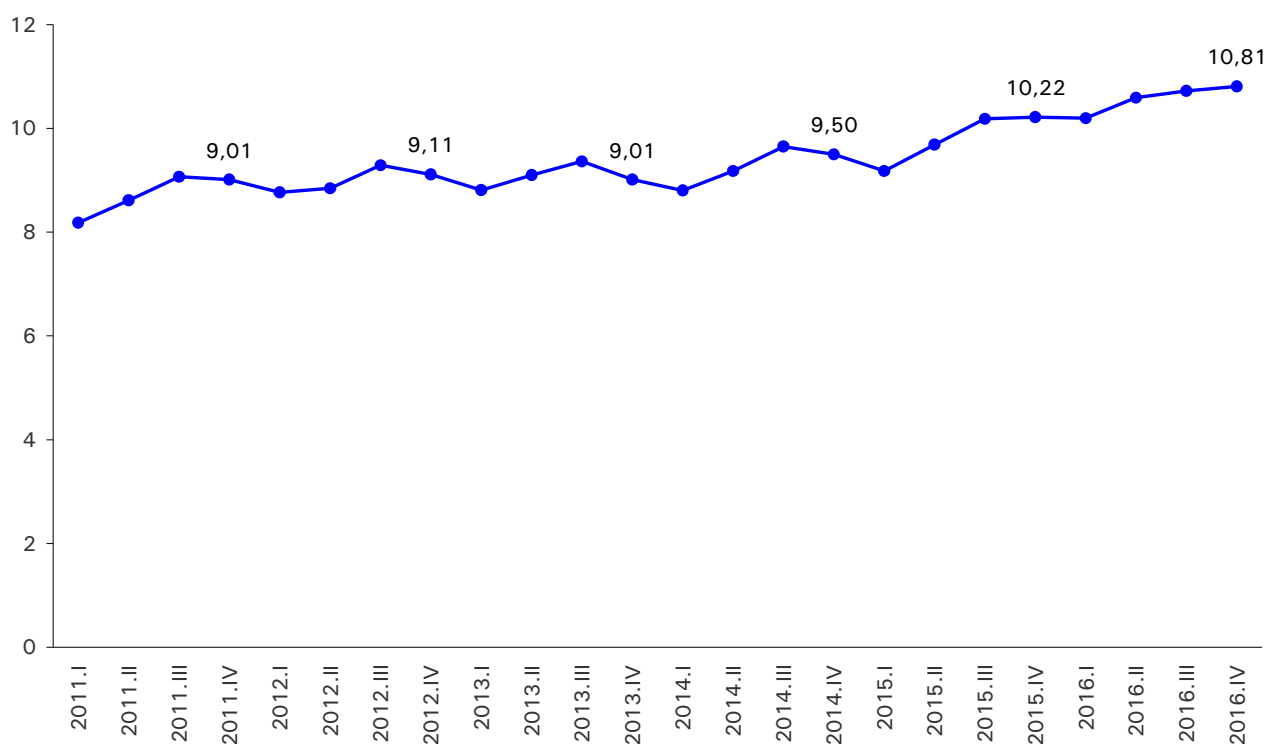
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2016, 1.175 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 195 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 386 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 594 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 76,6%; 17,8% e 5,6% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 4º trimestre de 2016, foram abatidas 10,81 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 0,8% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 5,8% na comparação com o mesmo período de 2015. Este resultado é recorde desde que se iniciou a Pesquisa em 1997. O **Gráfico I.7** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2011.

Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016

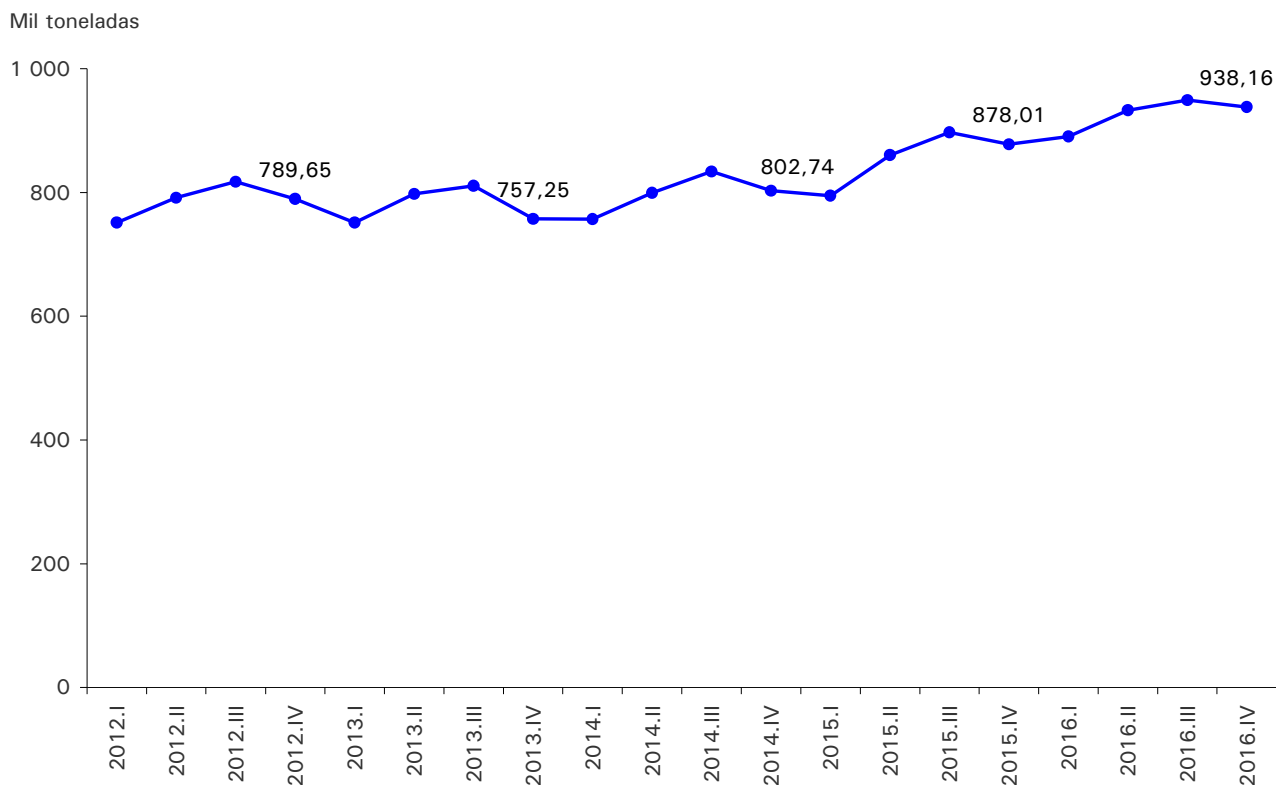
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.IV.

O peso acumulado das carcaças alcançou 938,16 mil toneladas, no 4º trimestre de 2016, representando queda de 1,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumento de 6,9% em relação ao mesmo período de 2015 (**Gráfico I.8**). Os animais foram abatidos com peso médio de 86,7 kg, inferior ao trimestre anterior que foi de 88,5 kg.

Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2012-2016

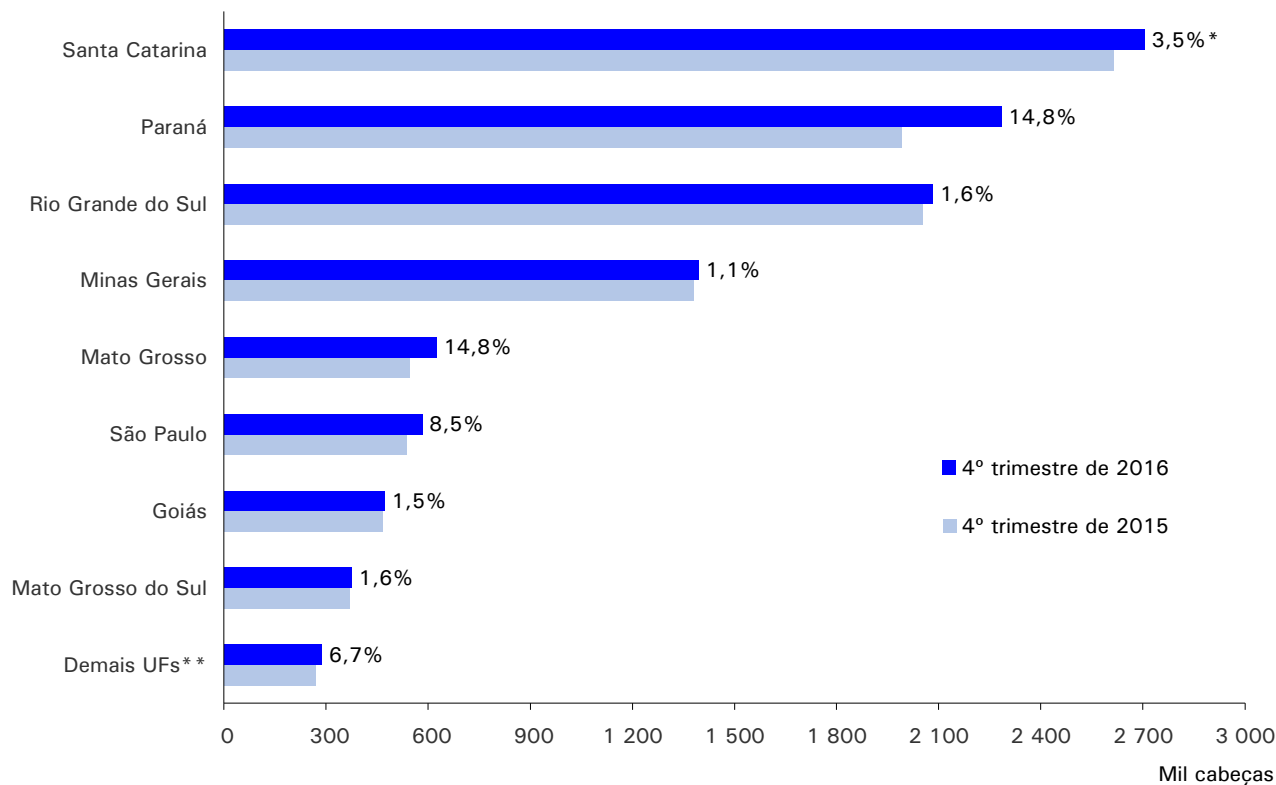


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012.I-2016.IV.

A Região Sul respondeu por 65,4% do abate nacional de suínos, no 4º trimestre de 2016, seguida pelas Regiões Sudeste (19,0%), Centro-Oeste (14,3%), Nordeste (1,1%) e Norte (0,2%).

O abate de 591,79 mil cabeças de suínos a mais no 4º trimestre de 2016, em relação a igual período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 16 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os Estados com participação acima de 1%, ocorreram aumentos em todos eles: Paraná (+295,33 mil cabeças), Santa Catarina (+90,95 mil cabeças), Mato Grosso (+80,33 mil cabeças), São Paulo (+45,80 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+32,93 mil cabeças), Minas Gerais (+15,16 mil cabeças), Goiás (+7,18 mil cabeças) e Mato Grosso do Sul (+6,00 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 25,0% da participação nacional, seguido por Paraná (21,1%) e Rio Grande do Sul (19,3%) (**Gráfico I.9**).

Gráfico I.9 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2015 e 2016



*Variação 2016/2015. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.IV e 2016.IV.

Segundo dados da Secex, no 4º trimestre de 2016 as exportações brasileiras de carne de suíno registraram quedas do volume *in natura* e do faturamento em dólares na comparação com o resultado do 3º trimestre de 2016. O aumento dos preços internacionais, entre os períodos em comparação, suavizou a queda do faturamento. Na comparação com 4º trimestre de 2015, foram registrados aumentos do volume *in natura* e do faturamento em dólares. Como os preços internacionais subiram em relação ao ano anterior, o faturamento cresceu em maior magnitude do que o volume exportado (Tabela I.2).

Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2015 e 2016

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2015	2016		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	10 216 734	10 721 339	10 808 525	5,8	0,8
Carcaça produzida ¹ (t)	878 007	949 163	938 160	6,9	-1,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	136 888	172 856	154 623	13,0	-10,5
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	301,852	392,326	383,524	27,1	-2,2
Preço médio (US\$/t)	2 205,10	2 269,68	2 480,38	12,5	9,3

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Houve aumento da relação entre carne *in natura* exportada (t) e carcaça produzida (t) de 15,6%, no 4º trimestre de 2015, para 16,5%, no mesmo período de 2016, suavizando o aumento da disponibilidade interna da carne.

No 4º trimestre de 2016, as exportações brasileiras de carne de suíno tiveram a Rússia (35,5% de participação) como o seu principal destino, mesmo 3,7 pontos percentuais menor do que no 3º trimestre de 2016. Logo em seguida, Hong-Kong (15,9%), colocou-se à frente da China (11,7%) que recuou 4,7 pontos percentuais. Também figuram na lista dos principais destinos da exportação de carne suína, por ordem decrescente de participação, Argentina (5,8%), Uruguai (5,3%) e Cingapura (5,3%).

Na comparação entre os 4ºs trimestres 2016/2015, Santa Catarina registrou aumento do volume exportado, mantendo-se como principal Estado exportador de carne suína. Rio Grande do Sul e Paraná também destinaram mais carne ao exterior, contribuindo para o aumento das exportações brasileiras. A participação da Região Sul no total exportado aumentou no comparativo anual passando de 78,1% para 84,3% (Tabela I.3).

Tabela I.3 - Exportação de carne suína *in natura*, por Brasil e Unidades da Federação - 4ºs trimestres de 2015 e 2016.

Unidades da Federação	4º trimestre de 2015	4º trimestre de 2016	Varição anual
	(kg)		(%)
Brasil	136 888 201	154 622 828	13,0
Santa Catarina	47 036 949	61 776 551	31,3
Rio Grande do Sul	44 582 690	48 821 969	9,5
Paraná	15 306 621	19 784 798	29,3
Goiás	14 444 575	10 057 492	-30,4
Mato Grosso	9 648 301	7 472 254	-22,6
Minas Gerais	2 157 073	3 789 443	75,7
Mato Grosso do Sul	3 681 755	2 359 136	-35,9
São Paulo	30 237	561 185	1756,0

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de outubro a dezembro de 2016, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$3,59/kg, variando de R\$3,35/kg a R\$4,15/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2015, o preço médio foi de R\$3,55/kg, representando aumento de 1,03% no comparativo entre os 4ºs trimestres 2016/2015.

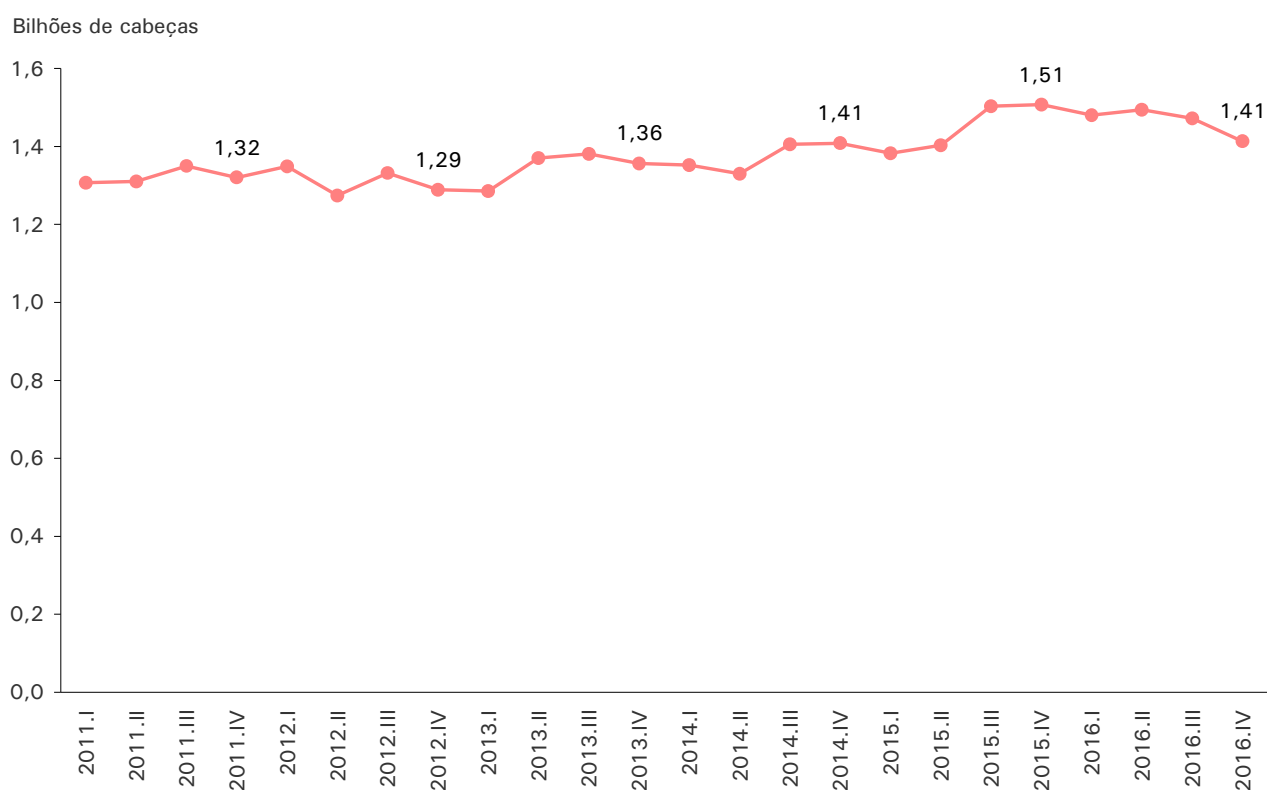
De outubro a dezembro de 2016, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 1,53% nos preços da carne suína. No acumulado do ano até dezembro, houve aumento de 0,75%.

Participou da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2016, o total de 709 informantes do abate de suínos. Desses, 100 (ou 14,1%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 249 (ou 35,1%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 360 (ou 50,8%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 86,8%, 11,5% e 1,7% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 4º trimestre de 2016, foram abatidas 1,41 bilhão de cabeças de frangos. Esse resultado significou quedas de 4,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 6,2% na comparação com o mesmo período de 2015. O **Gráfico I.10** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2011.

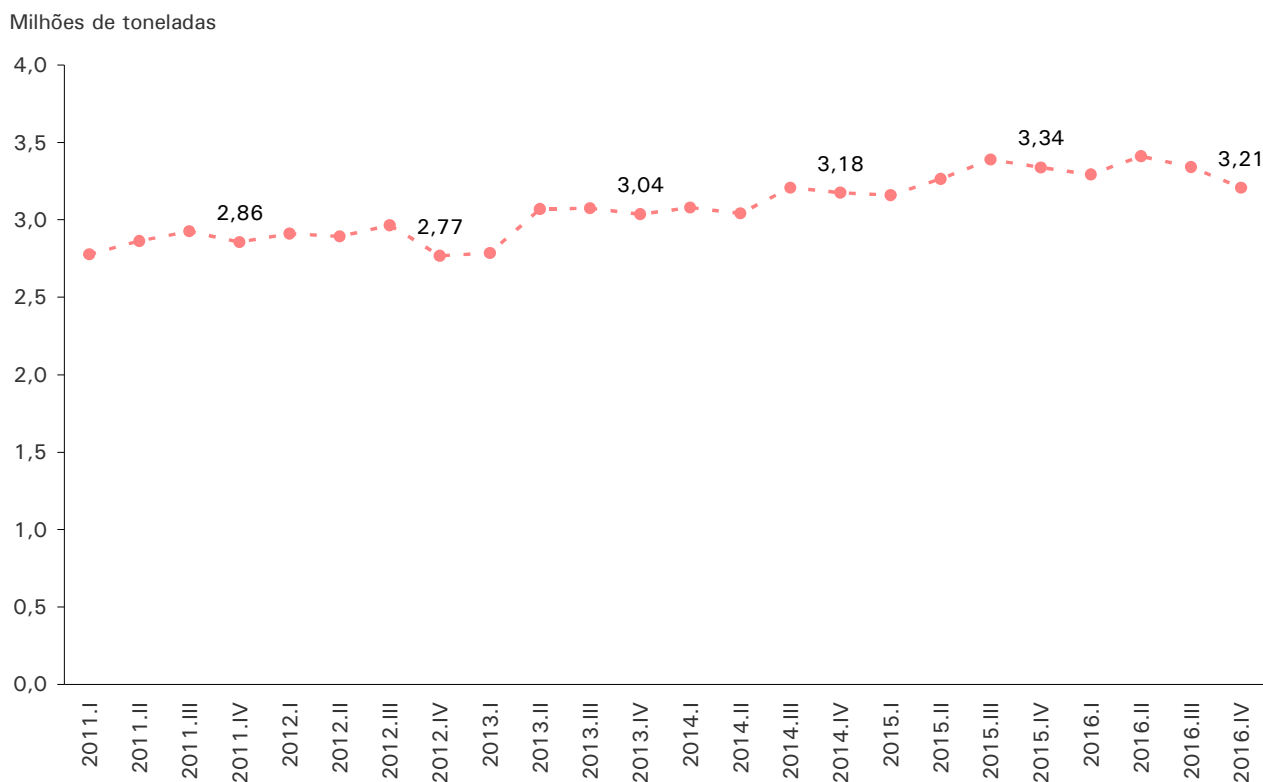
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.IV.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,21 milhões de toneladas no 4º trimestre de 2016. Esse resultado representou quedas de 4,0% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 3,9% frente ao mesmo período de 2015 (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016

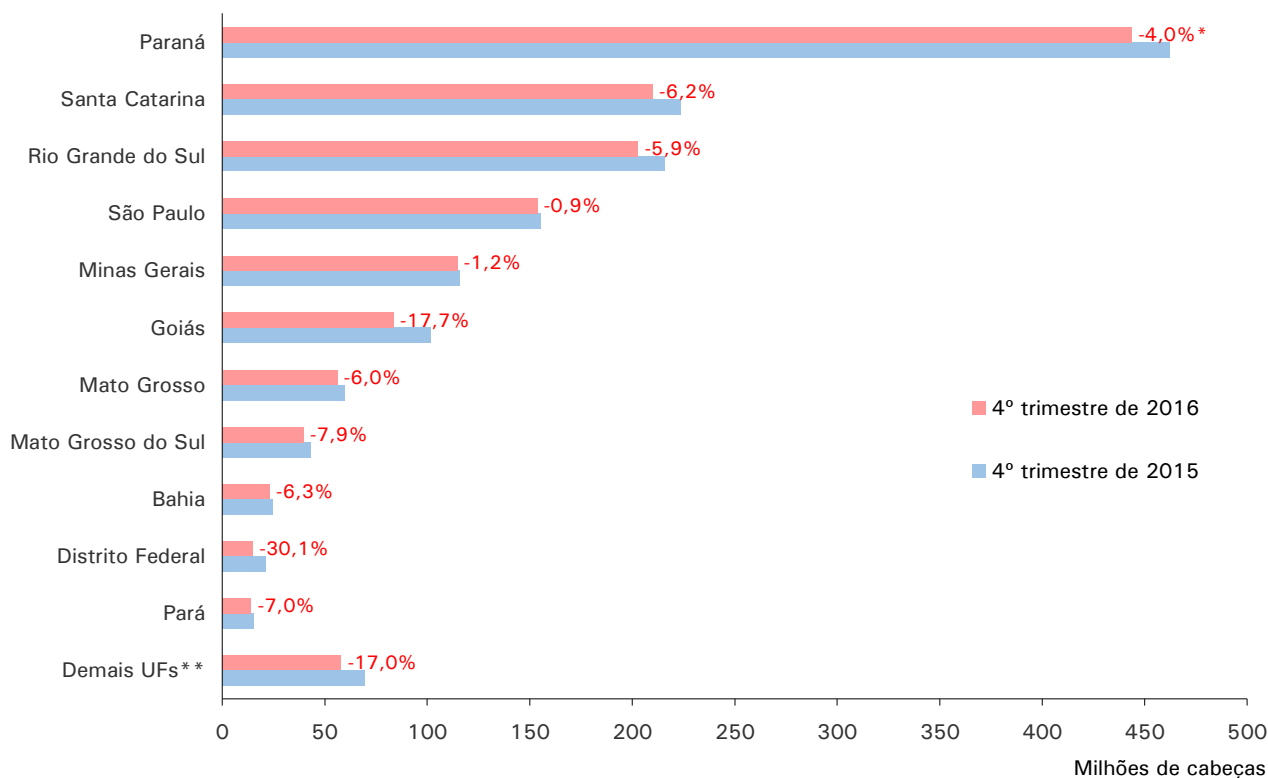


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.IV.

A Região Sul respondeu por 60,6% do abate nacional de frangos no 4º trimestre de 2016, seguida pelas Regiões Sudeste (20,5%), Centro-Oeste (13,7%), Nordeste (3,5%) e Norte (1,7%).

O abate de 93,90 milhões de cabeças de frangos a menos no 4º trimestre de 2016, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado por quedas no abate em 20 das 24 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre os Estados com participação acima de 1%, ocorreram quedas em todos eles: Paraná (-18,54 milhões de cabeças), Goiás (-18,00 milhões de cabeças), Santa Catarina (-13,85 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (-12,81 milhões de cabeças), Distrito Federal (-6,37 milhões de cabeças), Mato Grosso (-3,61 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (-3,40 milhões de cabeças), Bahia (-1,55 milhões de cabeças), São Paulo (-1,47 milhões de cabeças), Minas Gerais (-1,42 milhões de cabeças) e Pará (-1,05 milhões de cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná continua liderando amplamente o abate de frangos, com 31,4% da participação nacional, seguido por Santa Catarina (14,8%) e Rio Grande do Sul (14,3%) (**Gráfico I.12**).

Gráfico I.12 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2015 e 2016



*Variação 2016/2015. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.IV e 2016.IV.

Segundo dados da Secex, no 4º trimestre de 2016 as exportações brasileiras de carne de frango registraram quedas do volume *in natura* e do faturamento em dólares tanto na comparação com o resultado do 3º trimestre de 2016 como na comparação com o 4º trimestre de 2015. Como houve recuperação dos preços internacionais no comparativo com o ano anterior, a queda do faturamento em dólares foi mais suave em relação à magnitude da queda do volume exportado (Tabela I.4).

Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2015	2016		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 507 321	1 472 269	1 413 417	-6,2	-4,0
Carcaça produzida ¹ (t)	3 338 002	3 340 733	3 207 089	-3,9	-4,0
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 004 144	1 003 455	895 846	-10,8	-10,7
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 493,647	1 611,294	1 379,644	-7,6	-14,4
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 487,48	1 605,75	1 540,05	3,5	-4,1

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Houve redução na relação entre carne *in natura* exportada (t) e carcaça produzida (t) do 4º trimestre de 2015 (30,1%) para o mesmo período de 2016 (27,9%), suavizando a queda na disponibilidade interna da carne.

Arábia Saudita (21,0%), China (10,1%), Japão (8,7%), Emirados Árabes (8,4%) e Hong-Kong (6,9%) são os principais destinos, em termos de participação, nas exportações brasileiras de carne de frango.

Na comparação entre os 4^{os} trimestres 2016/2015, Paraná registrou queda de 8,2% no volume exportado, maior variação em números absolutos (-28,19 mil toneladas), mas manteve-se como principal estado exportador de carne de frango. Onze do total de 14 estados registraram baixa nas exportações, inclusive Santa Catarina e Rio Grande do Sul, contribuindo para a redução de 10,8% do total exportado (**Tabela I.5**).

Tabela I.5 - Exportações de carne de frango *in natura* por Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2015 e 2016

Unidades da Federação	4º trimestre de 2015	4º trimestre de 2016	Varição anual
	(kg)		(%)
Brasil	1.004.144.210	895.845.840	-10,8
Paraná	343.633.866	315.442.599	-8,2
Santa Catarina	214.723.181	205.592.261	-4,3
Rio Grande do Sul	185.901.510	165.382.367	-11,0
São Paulo	65.739.826	60.642.344	-7,8
Minas Gerais	47.890.601	43.574.234	-9,0
Goiás	48.770.374	33.964.050	-30,4
Mato Grosso do Sul	40.847.445	33.763.384	-17,3
Mato Grosso	33.760.407	26.031.774	-22,9
Distrito Federal	19.239.173	9.136.793	-52,5
Tocantins	666.752	676.358	1,4
Espírito Santo	621.000	566.160	-8,8
Pernambuco	176.952	560.055	216,5
Bahia	2.173.123	379.091	-82,6
Paraíba	0	134.370	..

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de outubro a dezembro de 2016 foi de R\$ 4,36/kg, variando de R\$ 4,01kg a R\$ 4,75kg. No mesmo período de 2015, o preço médio foi de R\$ 4,13/kg, representando aumento de 5,72% no comparativo entre os 4^{os} trimestres 2016/2015.

De outubro a dezembro de 2016, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou aumentos de 4,86% para o frango inteiro e de 1,24% para o frango em pedaços. No acumulado do ano de 2016, houve aumentos de 7,31% e de 4,15% para os respectivos produtos, enquanto o Índice geral da inflação fechou em 6,29%.

Participou da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2016, o total de 382 informantes do abate de frangos. Destes, 136 (ou 35,6%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 95 (ou 24,9%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 151 (ou 39,5%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 93,6%, 6,3% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima, Amapá e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 4º trimestre de 2016, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,24 bilhões de litros. Esse volume foi 6,7% maior que o registrado no trimestre imediatamente anterior e 0,8% menor que o alcançado no 4º trimestre de 2015. O **Gráfico I.13** mostra que o 4º trimestre é caracterizado pelo pico da produção de leite no ano, resultado, entre outros fatores, da melhoria das condições das pastagens com a chegada das chuvas nas principais regiões produtoras a partir do final do trimestre anterior, resultando em melhor desenvolvimento das pastagens e redução dos custos de produção. Entretanto, no 4º trimestre de 2016 ocorre a terceira queda consecutiva da aquisição de leite pelos laticínios, em um 4º trimestre.

Gráfico I.13 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016

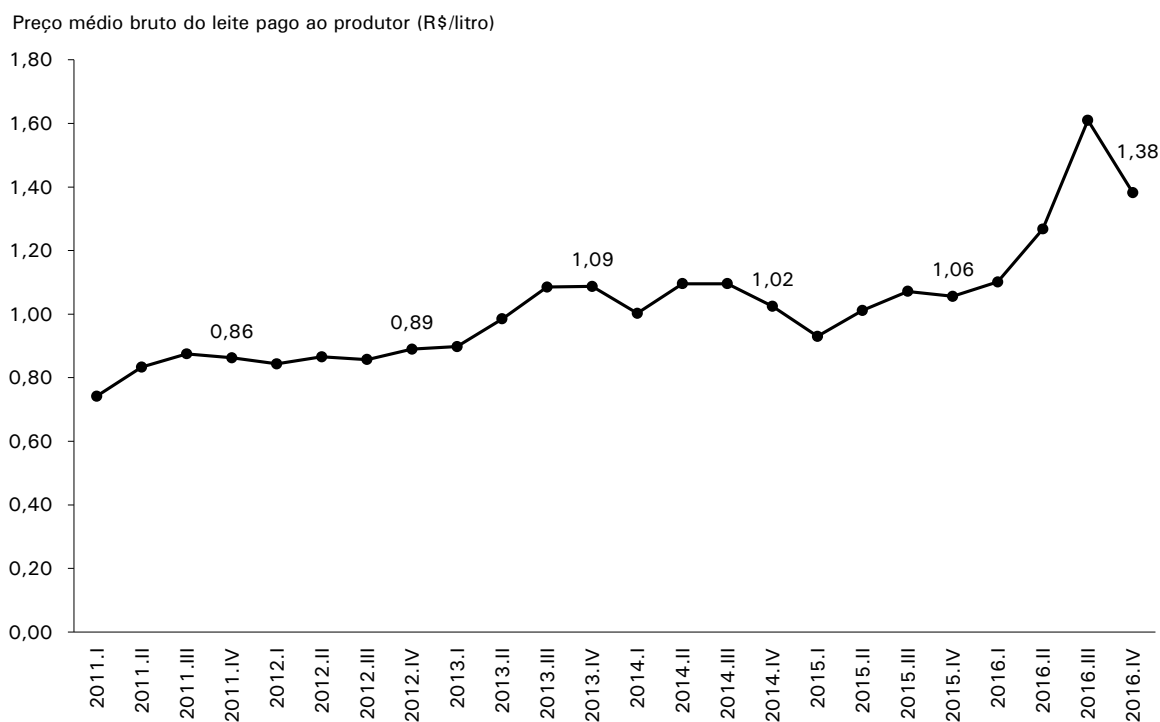


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2011.I-2016.IV.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço médio do litro de leite pago ao produtor no 4º trimestre de 2016 recuou 14,2% em

relação ao pico alcançado no trimestre imediatamente anterior, mas foi 30,9% maior que o registrado no 4º trimestre de 2015. (Gráfico I.14).

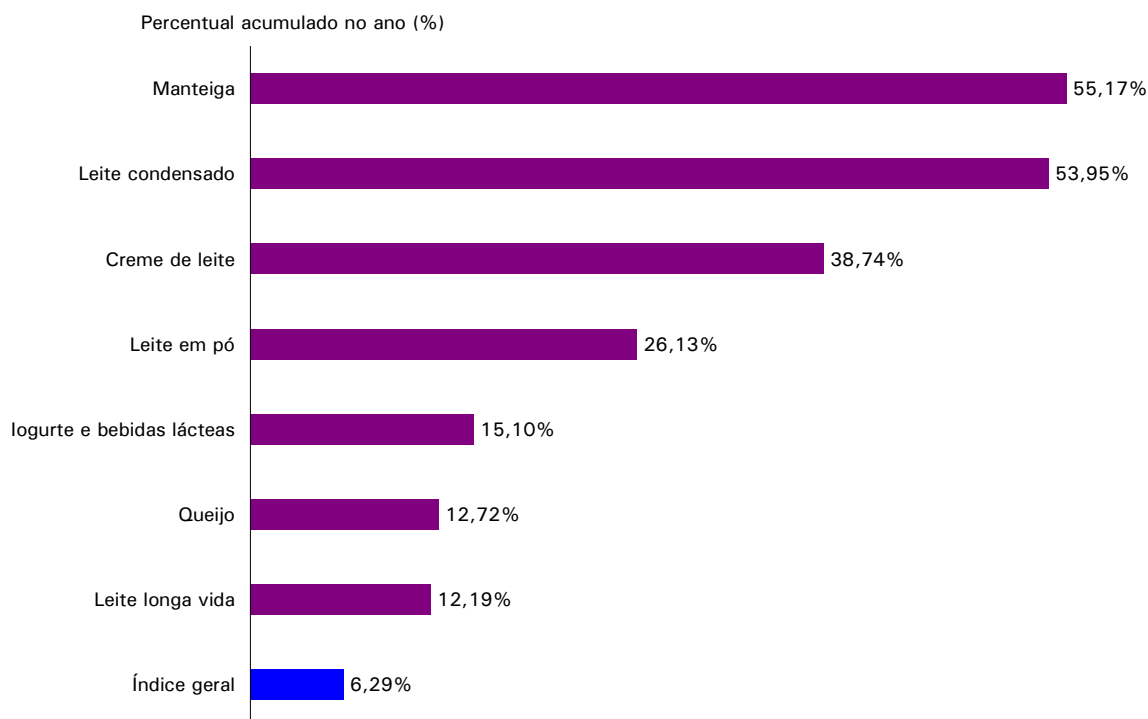
Gráfico I.14 - Evolução do preço médio bruto pago ao produtor (que inclui frete e impostos) para as sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil" - trimestres 2011-2016



Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2011.I-2016.IV.

O aumento do preço do leite no acumulado do ano também foi percebido pelo consumidor final. Segundo o IPCA, o item Leite e derivados apresentou aumento de 15,13% no acumulado de janeiro a dezembro de 2016, apesar da queda de 18,03% pontos percentuais de setembro a dezembro. No acumulado do ano do ano todos os subitens avaliados apresentaram aumento de preços acima do Índice Geral de inflação, que foi de 6,29% para o período (Gráfico I.15).

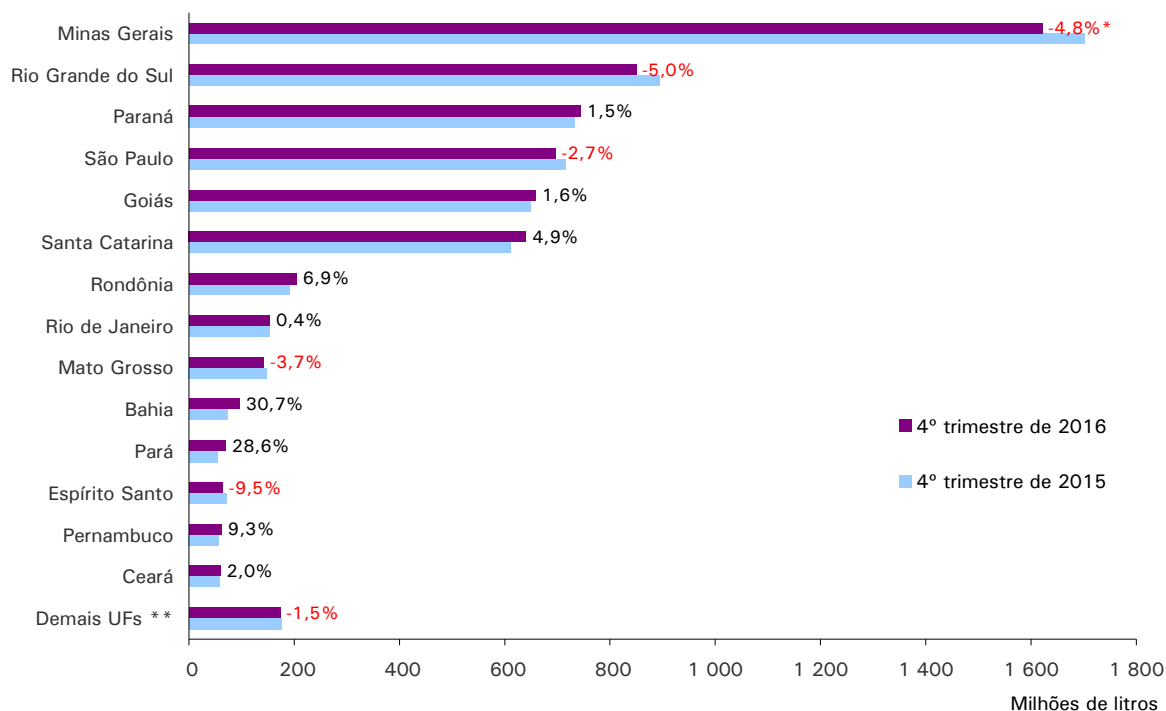
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan-dez de 2016.

A aquisição de 50,81 milhões de litros de leite a menos em nível nacional, no comparativo do 4º trimestre de 2016 com igual período do ano anterior, foi impulsionada por reduções em 13 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. As reduções mais intensas ocorreram em Minas Gerais (-81,15 milhões de litros), Rio Grande do Sul (-44,58 milhões de litros), São Paulo (-19,64 milhões de litros) e Mato Grosso do Sul (-12,02 milhões de litros). Parte dessas reduções foi compensada por aumentos em outras UFs, sendo os mais intensos em Santa Catarina (+ 29,92 milhões de litros), Bahia (+ 22,7 milhões de litros), Pará (+ 15,57 milhões de litros), Rondônia (+ 13,16 milhões de litros), Paraná (+ 10,79 milhões de litros) e Goiás (+ 10,15 milhões de litros). No *ranking* das UFs, Minas Gerais continua liderando amplamente a aquisição de leite, com 26,0% da aquisição nacional, seguido por Rio Grande do Sul (13,6%) e Paraná (11,9%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2015 e 2016



*Variação 2016/2015. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015.IV e 2016.IV.

A maior parte do leite captado pelos laticínios brasileiros tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte que representam uma pequena parcela do total de laticínios existentes no País. Estabelecimentos que captaram mais de 50 mil litros de leite/dia (14,4% do total de estabelecimentos), foram responsáveis por 84,5% do volume de leite cru captado no 4º trimestre de 2016 (Tabela I.6).

Tabela I.6 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 4º trimestre de 2016.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (Litros por dia)	Laticínios		Volume de leite cru adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1 000 litros)	(%)
Total	1 969	100,0	6 239 959	100,0
Até 1 mil	525	26,7	17 169	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	767	39,0	230 793	3,7
Mais de 10 mil a 50 mil	393	20,0	720 047	11,5
Mais de 50 mil a 150 mil	170	8,6	1 087 851	17,4
Mais de 150 mil	114	5,8	4 184 099	67,1

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2016.IV.

No 4º trimestre de 2016 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1.969 estabelecimentos, 796 registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 902 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 271 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 92,3%; 7,1% e 0,6% do total de leite captado. O Estado do Amapá é a única Unidade da Federação que participa da Pesquisa por não apresentar algum estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 4º trimestre de 2016, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 8,25 milhões de peças inteiras de couro cru de bovinos. Essa quantidade foi 1,0% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior e 2,1% menor que a registrada no 4º trimestre de 2015. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 89,8% do total captado no período (**Tabela I.6**).

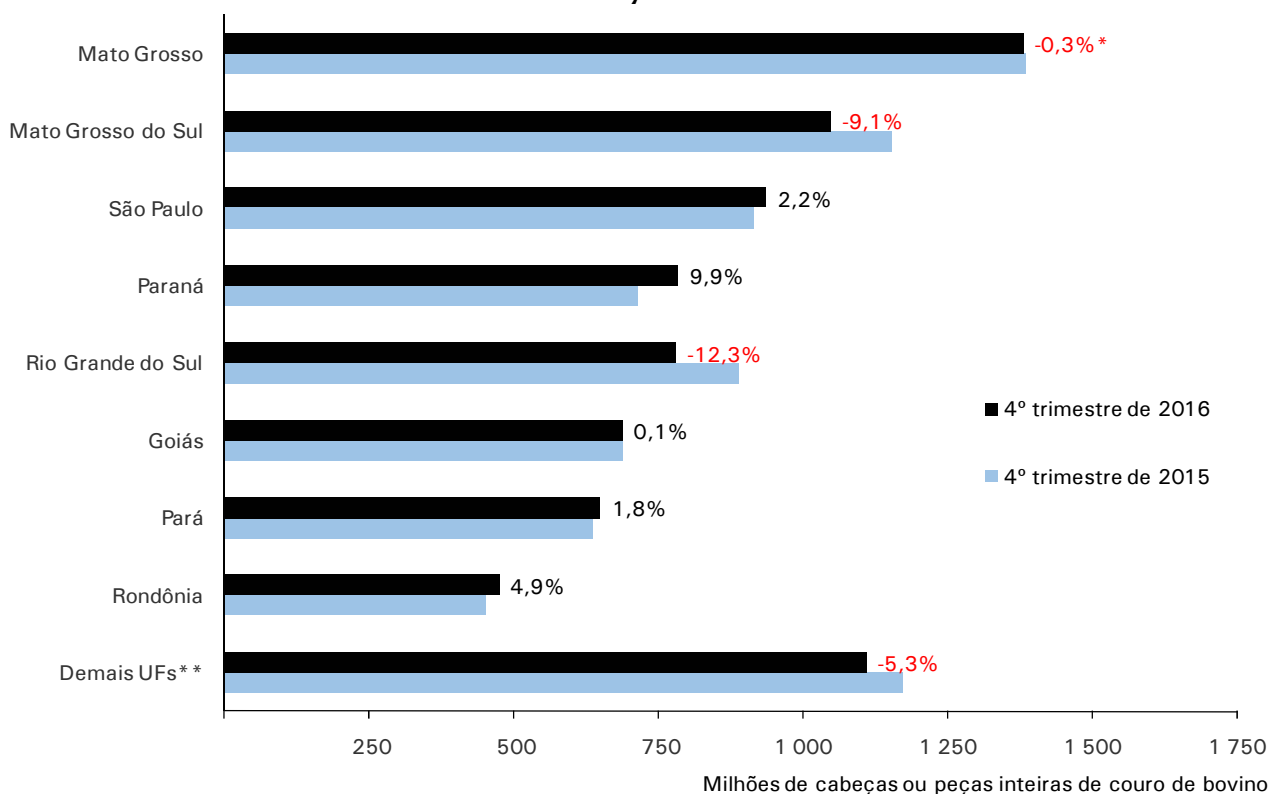
Tabela I.6 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 4^{os} trimestres de 2015 e 2016

Origens do couro cru	4º trimestre de 2015		4º trimestre de 2016		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	8 423 736	100,0	8 250 085	100,0	-173 651	-2,1
Matadouro frigorífico	5 583 988	66,3	5 440 793	65,9	-143 195	-2,6
Prestação de serviço de curtimento	2 015 836	23,9	1 974 347	23,9	-41 489	-2,1
Intermediários (salgadores)	636 134	7,6	648 008	7,9	11 874	1,9
Matadouro municipal	166 410	2,0	102 893	1,2	-63 517	-38,2
Outros curtumes e outras origens	21 368	0,3	84 044	1,0	62 676	293,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2015.IV e 2016.IV.

A aquisição de 173,65 mil peças inteiras de couro cru a menos, em nível nacional, no comparativo dos 4^{os} trimestres 2016/2015, foi impulsionada por reduções em 6 das 21 Unidades da Federação participantes da Pesquisa. As reduções mais intensas ocorreram em Mato Grosso do Sul (-105,03 mil peças) e Rio Grande do Sul (-109,89 mil peças). Já os maiores aumentos ocorreram no Paraná (+ 70,36 mil peças), Rondônia (+ 22,31 mil peças) e São Paulo (+ 19,92 mil peças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando a recepção de peles bovinas pelos curtumes, com 16,7% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (12,7%) e São Paulo (11,3%) (**Gráfico I.17**).

Gráfico I.17 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru capturado pelos curtumes - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2015 e 2016



*Variação 2016/2015. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2015.IV e 2016.IV.

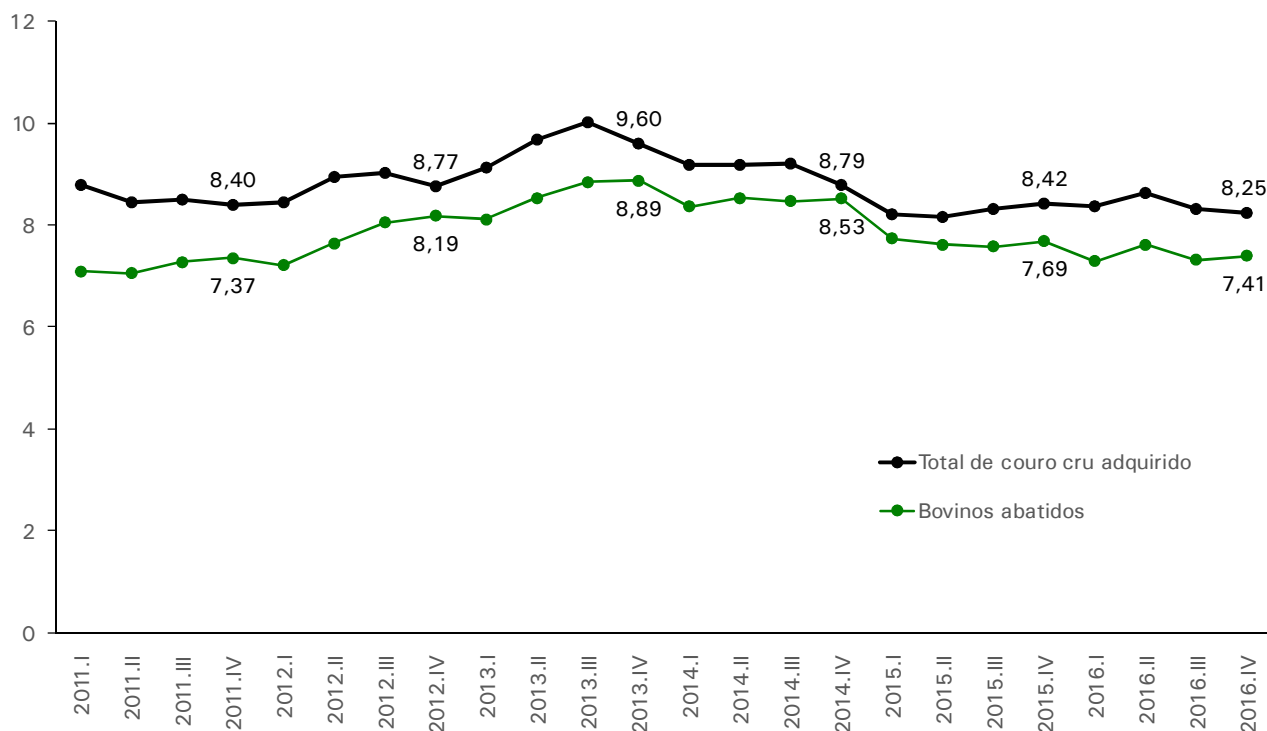
O método mais utilizado para o curtimento das peles bovinas foi ao cromo (96,8% do total nacional de peles curtidas), seguido pelo tanino (3,0%) e por outros métodos de curtimento (0,2%). O cromo foi utilizado em 20 das 21 UFs da Pesquisa. Apenas Santa Catarina não utilizou o cromo no curtimento. O tanino foi utilizado em oito UFs: Paraná (com 32,2% do total nacional curtido ao tanino), Santa Catarina (22,5%), São Paulo (22,1%), Rio Grande do Sul (11,6%), Minas Gerais (7,8%), Mato Grosso do Sul (2,9%), Pernambuco (0,8%) e Rondônia (0,2%). Outros métodos de curtimento foram registrados em Goiás (com 72% do total curtido por outros métodos), Minas Gerais (14%) e Mato Grosso do Sul (14%).

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, capturadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico I.18**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado aumentou no

comparativo do 4º trimestre 2015 com o mesmo período de 2016, passando de 8,7% para 10,2%. Entretanto, no comparativo com o 3º trimestre de 2016 (12,2%), houve queda.

Gráfico I.18 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



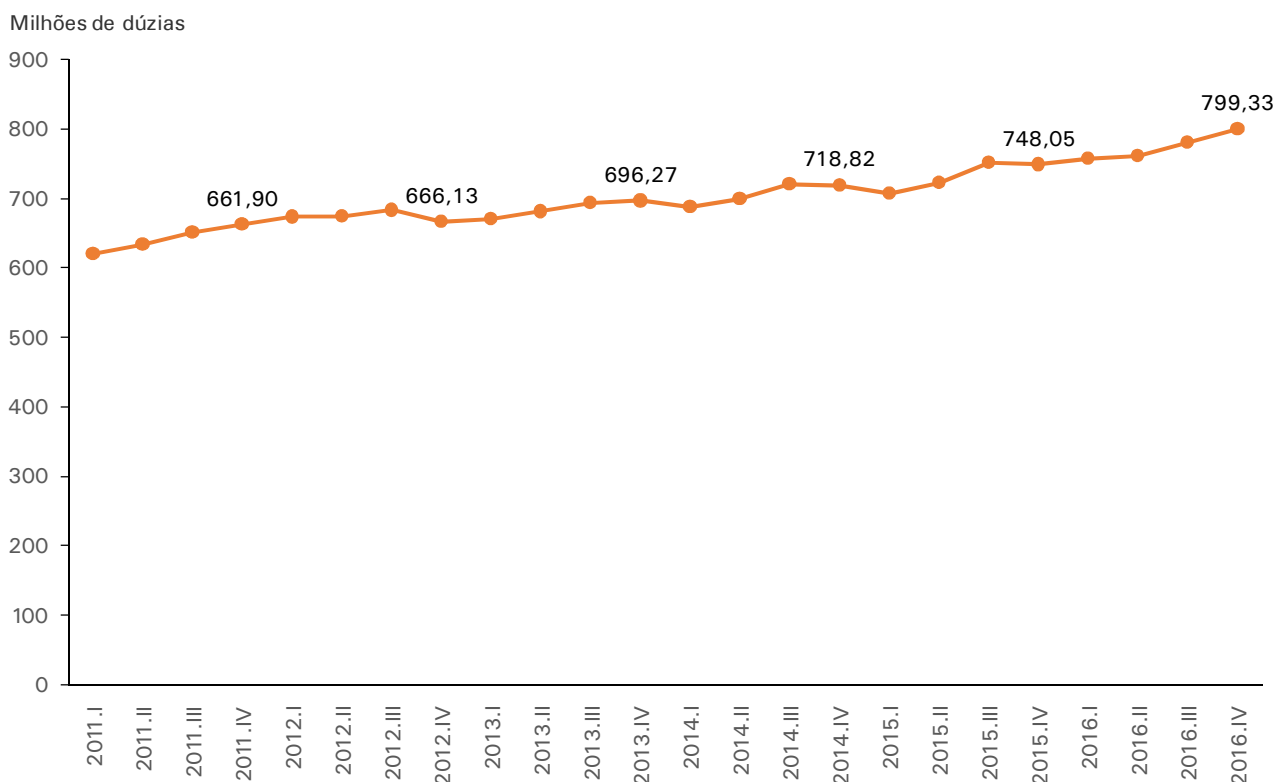
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2011.I-2016.IV.

Participou da Pesquisa Trimestral do Couro, no 4º trimestre de 2016, um total de 107 curtumes. Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa. O Estado do Amazonas passou integrar a pesquisa a partir do 2º trimestre de 2016.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 799,33 milhões de dúzias no 4º trimestre de 2016, atingindo sua maior produção, considerando a série histórica iniciada em 1987. Esse número foi 2,5% maior que o registrado no trimestre imediatamente anterior e 6,9% superior ao apurado no 4º trimestre de 2015. O **Gráfico I.19** mostra a evolução da produção trimestral de ovos de galinha, desde o 1º trimestre de 2011.

Gráfico I.19 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2011-2016



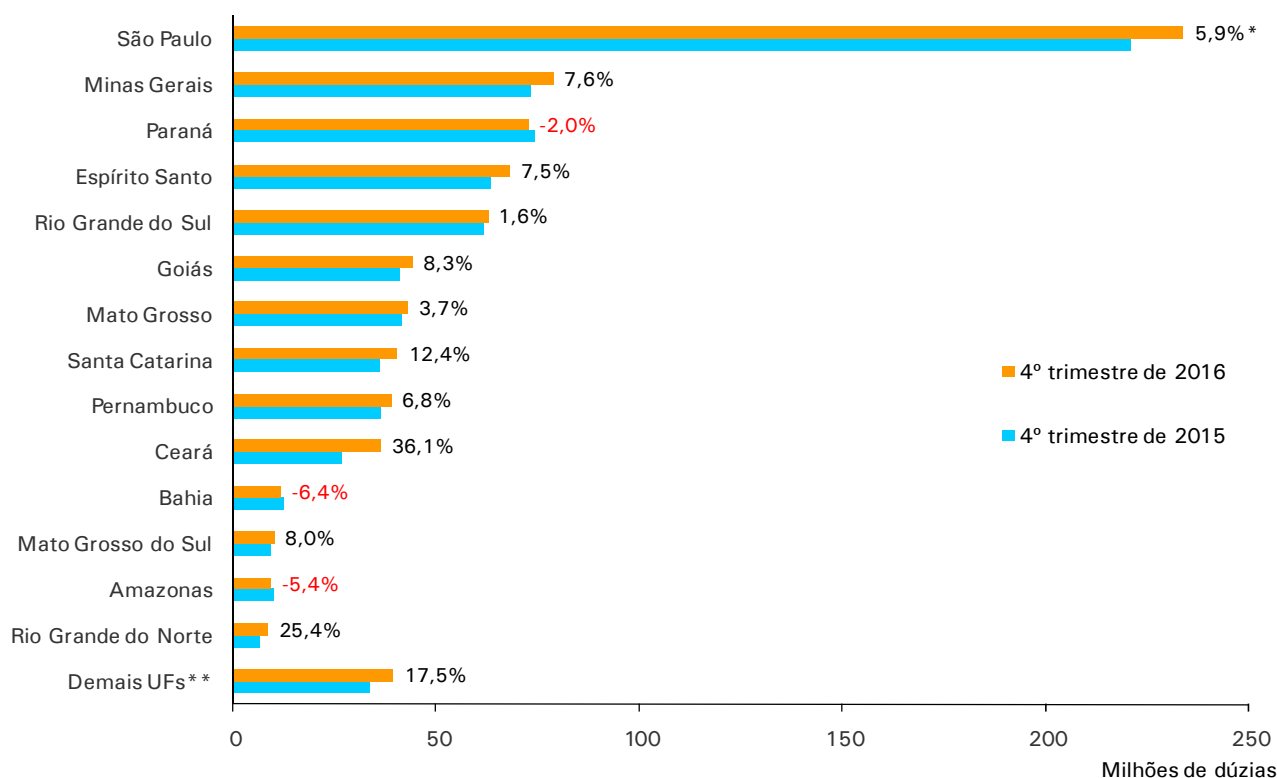
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2011.I-2016.IV.

A produção de 51,28 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo dos 4ºs trimestres 2016/2015, foi impulsionada por aumentos em 19 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os aumentos mais intensos ocorreram em São Paulo (+12,99 milhões de dúzias), Ceará (+9,64 milhões de dúzias), Minas Gerais (+5,58 milhões de dúzias), Espírito Santo (+4,74 milhões de dúzias) e Santa Catarina

(+4,47milhões de dúzias). Já as maiores reduções ocorreram no Paraná (-1,51 milhões de dúzias) e na Bahia (-1,51 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo se manteve como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação, com 29,3% da produção nacional, seguido por Minas Gerais (9,9%) e Paraná (9,1%) (Gráfico I.20).

Gráfico I.20 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2015 e 2016



*Variação 2016/2015. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2015.IV e 2016.IV.

De janeiro a dezembro de 2016, o IPCA/IBGE registrou aumento no preço dos ovos de galinha de 9,96%, indicando aumento do preço dos ovos acima do índice Geral da inflação, que foi de 6,29% para o período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 4º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 978 (55,1%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 78,6% do total de ovos

produzidos, enquanto 796 granjas (44,9%) produziram ovos para incubação, respondendo por 21,4% do total de ovos produzidos. A **Tabela 1.7** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela 1.7 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 4º trimestre de 2016

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 774	100,0	799 328	100,0
Consumo	978	55,1	628 636	78,6
Incubação	796	44,9	170 692	21,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2016.IV.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 4º trimestre de 2016, 1.774 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras). Os Estados de Tocantins e do Maranhão passaram a integrar a pesquisa, a partir do 1º e do 3º trimestre de 2016, respectivamente.

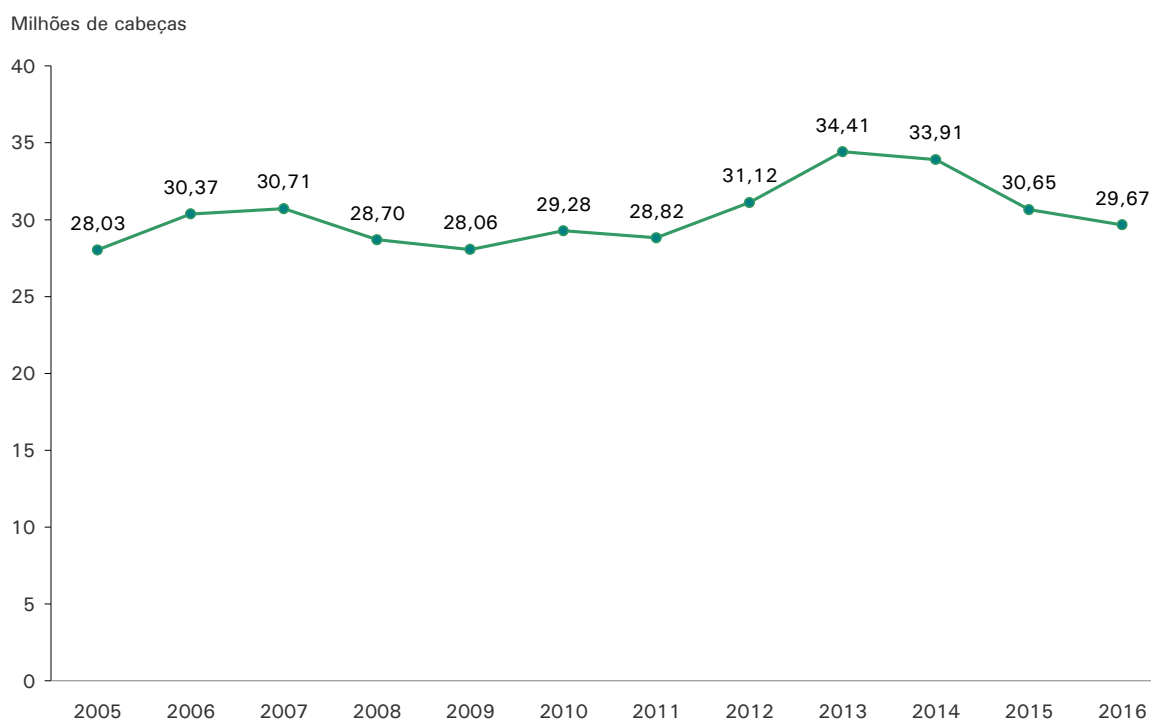
II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DE 2016

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

Em 2016 foram abatidas 29,67 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal), representando queda de 3,2% em relação ao ano anterior. Essa foi a terceira queda consecutiva na série histórica anual do abate de bovinos (**Gráfico II.1**).

Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil - 2005-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2005-2016.

A produção de 7,35 milhões de toneladas de carcaças bovinas em 2016 foi 1,9% menor que a registrada no ano anterior. Como não há variações acentuadas do peso médio anual das carcaças em nível nacional, a série histórica do peso acumulado das carcaças (**Gráfico II.2**) tende a seguir o mesmo comportamento da série do abate de bovinos (**Gráfico II.1**).

Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 2005-2016

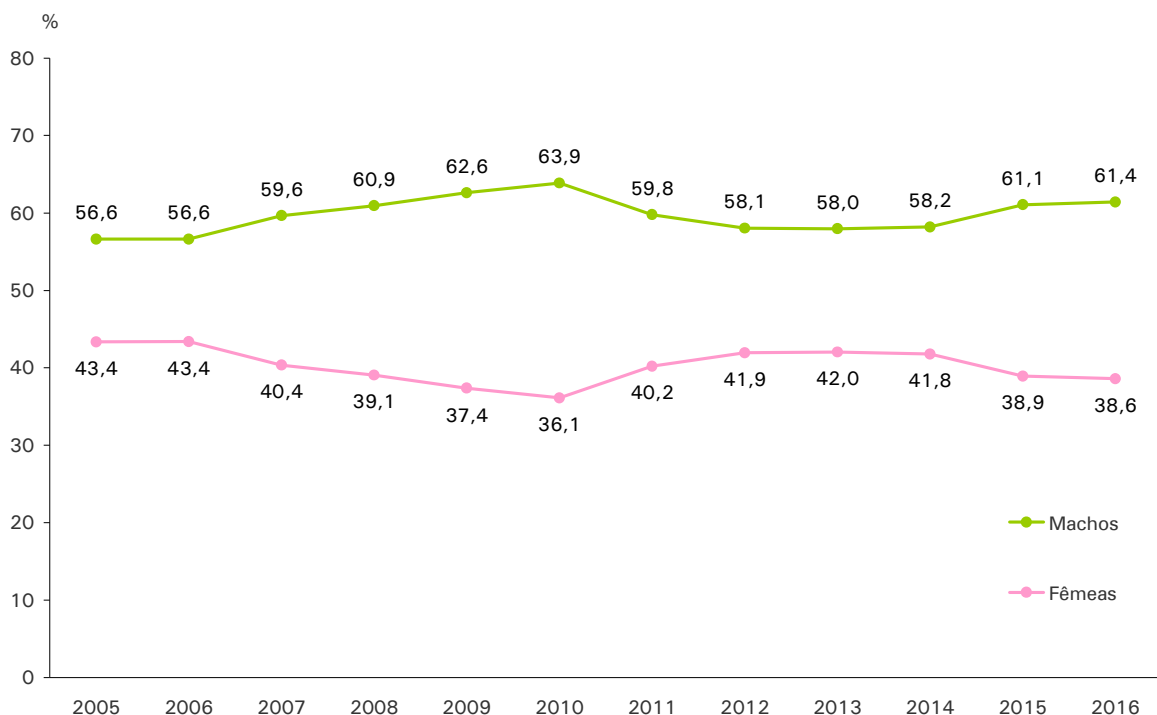
Milhões de toneladas



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2005-2016.

O peso médio das carcaças bovinas foi de 247,7 kg/carcaça em 2016; sendo 3,3 kg maior que o do ano anterior. Esse aumento é justificado pela redução na participação de fêmeas – que em geral são mais leves que os machos – no abate total de bovinos. Verificou-se que em 2016 ocorreu a 3ª queda consecutiva da participação de fêmeas no abate total de bovinos (**Gráfico II.3**).

Gráfico II.3 - Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 2005-2016



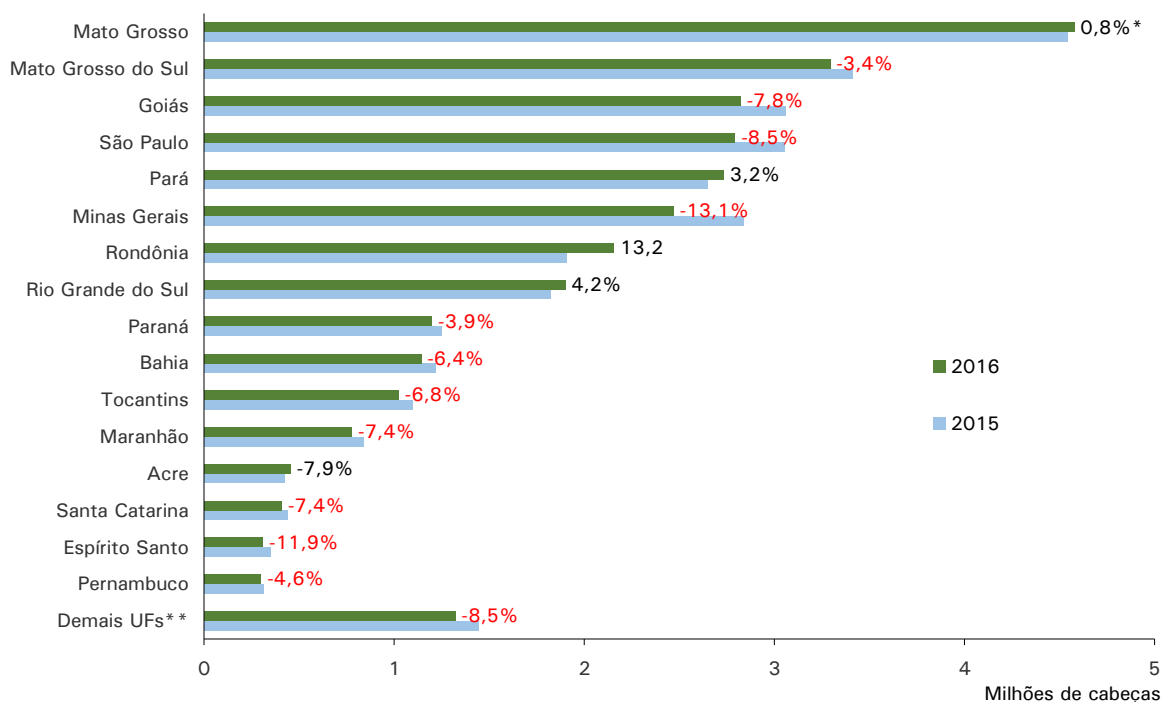
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2005-2016.

O abate de 982,83 mil cabeças de bovinos a menos, no comparativo 2016/2015, foi impulsionado por reduções em 20 das 27 Unidades da Federação. As quedas mais intensas ocorreram em Minas Gerais (-370,94 mil cabeças), São Paulo (-260,16 mil cabeças), Goiás (-239,48 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-116,46 mil cabeças), Bahia (-78,4 mil cabeças), Tocantins (-75,19 mil cabeças), Maranhão (-62,35 mil cabeças), Rio de Janeiro (-54,39 mil cabeças), Paraná (-48,49 mil cabeças) e Espírito Santo (-41,71 mil cabeças). Já os maiores aumentos ocorreram em Rondônia (+250,49 mil cabeças), Pará (+83,64 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+76,04 mil cabeças), Mato Grosso (+36,65 mil cabeças) e Acre (+33,39 mil cabeças).

Mato Grosso continuou liderando o *ranking* das UF's do abate de bovinos em 2016, com 15,4% da participação nacional, seguido por seus dois vizinhos do Centro-Oeste: Mato Grosso do Sul (11,1%) e Goiás (9,5%) (**Gráfico II.4**).

Gráfico II.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 2015-2016

*Variação 2016/2015. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015-2016.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* sofreram retração de 0,3% no comparativo 2016/2015, destacando-se Hong Kong como o principal destino das exportações em 2016 (Tabela II.1). As maiores quedas ocorreram nas exportações para Venezuela (-71.397 toneladas), Rússia (-38.907 toneladas) e Egito (-13.132 toneladas), compensadas parcialmente por aumentos pelos volumes exportados a outros destinos, especialmente, China (+67.276 toneladas), Arábia Saudita (+28.653 toneladas), Chile (+15.914 toneladas) e Hong Kong (+15.695 toneladas). O preço médio ponderado da carne bovina *in natura* exportada em 2016 (US\$ FOB/kg 4,04) foi 6,6% inferior ao de 2015 (US\$ FOB/kg 4,32), já o faturamento com as exportações foram de US\$ FOB 4,34 bilhões, sendo 6,8% inferior as do ano anterior.

Tabela II.1 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2015-2016

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	2015		2016		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1.079.118	100,0	1.076.041	100,0	-3.077	-0,3
Hong Kong	165.597	15,3	181.292	16,8	15.695	9,5
Egito	178.035	16,5	164.903	15,3	-13.132	-7,4
China	97.478	9,0	164.754	15,3	67.276	69,0
Rússia	169.511	15,7	130.604	12,1	-38.907	-23,0
Irã	97.792	9,1	96.170	8,9	-1.622	-1,7
Chile	54.165	5,0	70.078	6,5	15.914	29,4
Arábia Saudita	0	0,0	28.653	2,7	28.653	...
Itália	29.212	2,7	25.723	2,4	-3.489	-11,9
Venezuela	93.905	8,7	22.508	2,1	-71.397	-76,0
Filipinas	11.321	1,0	19.966	1,9	8.645	76,4
Argélia	19.789	1,8	18.070	1,7	-1.719	-8,7
Emirados Árabes Unidos	15.789	1,5	17.785	1,7	1.996	12,6
Países Baixos (Holanda)	15.758	1,5	17.536	1,6	1.778	11,3
Cingapura	15.062	1,4	15.383	1,4	321	2,1
Israel	14.311	1,3	13.707	1,3	-604	-4,2
Líbano	13.800	1,3	12.420	1,2	-1.380	-10,0
Jordânia	11.395	1,1	11.251	1,0	-145	-1,3
Demais destinos*	76.200	7,1	65.238	6,1	-10.962	-14,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Segundo o indicador ESALQ/BM&F Bovespa do Cepea, o preço médio da arroba bovina foi de R\$ 152,90 em 2016, variando de R\$ 147,38 a R\$ 159,49. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 145,42, variando de R\$ 139,03 a R\$ 150,65. No comparativo 2016/2015, verificou-se aumento do preço médio da arroba bovina de 5,15%. Esse aumento ficou abaixo do Índice Geral da inflação de 2016 (6,29%) calculado pelo IBGE/IPCA. Os preços dos cortes bovinos vendidos ao consumidor, com exceção do músculo (6,71%), também tiveram incrementos abaixo do Índice Geral, variando de 0,49% a 6,02% (**Gráfico I.6**).

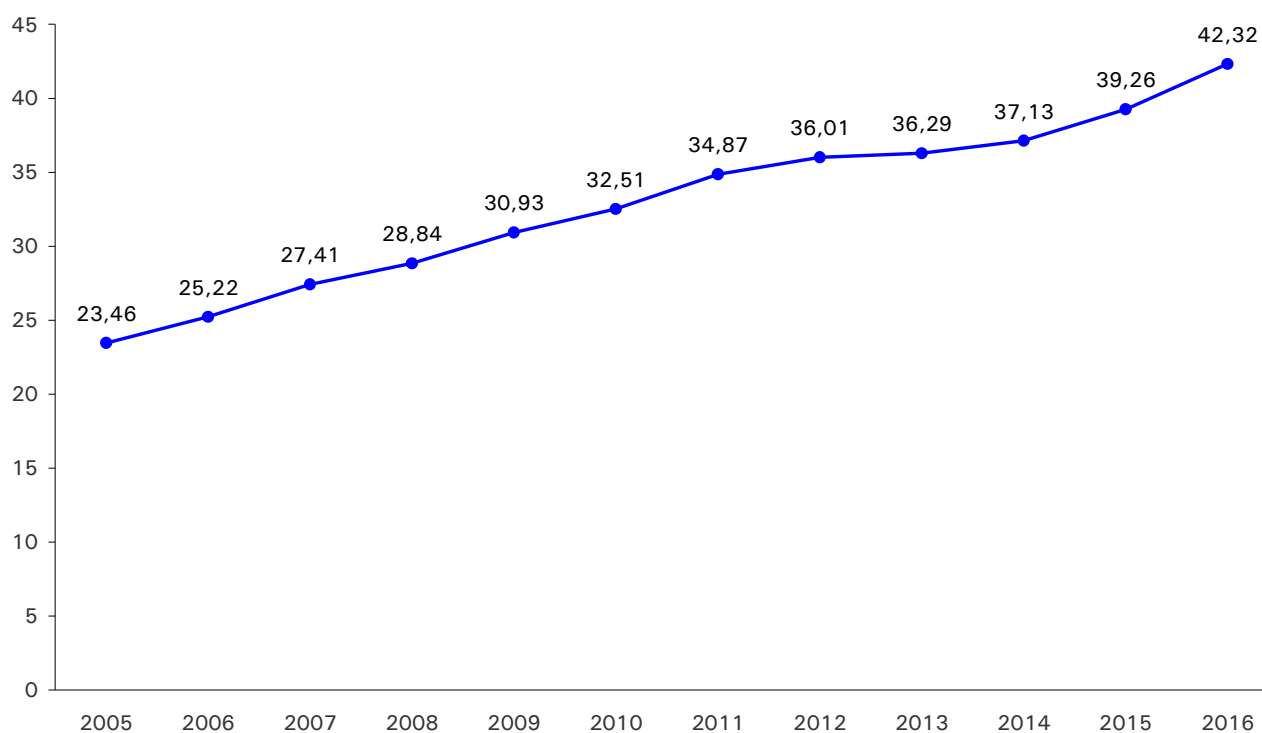
Na média dos quatro trimestres de 2016, 1.191 informantes de abate de bovinos responderam a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 198 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 392 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 601 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 78,0%; 16,7% e 5,3% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No acumulado de 2016 foram abatidas 42,32 milhões de cabeças de suínos, representando um aumento de 7,8% em relação ao ano de 2015. A série anual mostra que houve crescimentos ininterruptos dessa atividade, culminando em novo patamar recorde em 2016 (**Gráfico II.5**).

Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 2005-2016

Milhões de cabeças

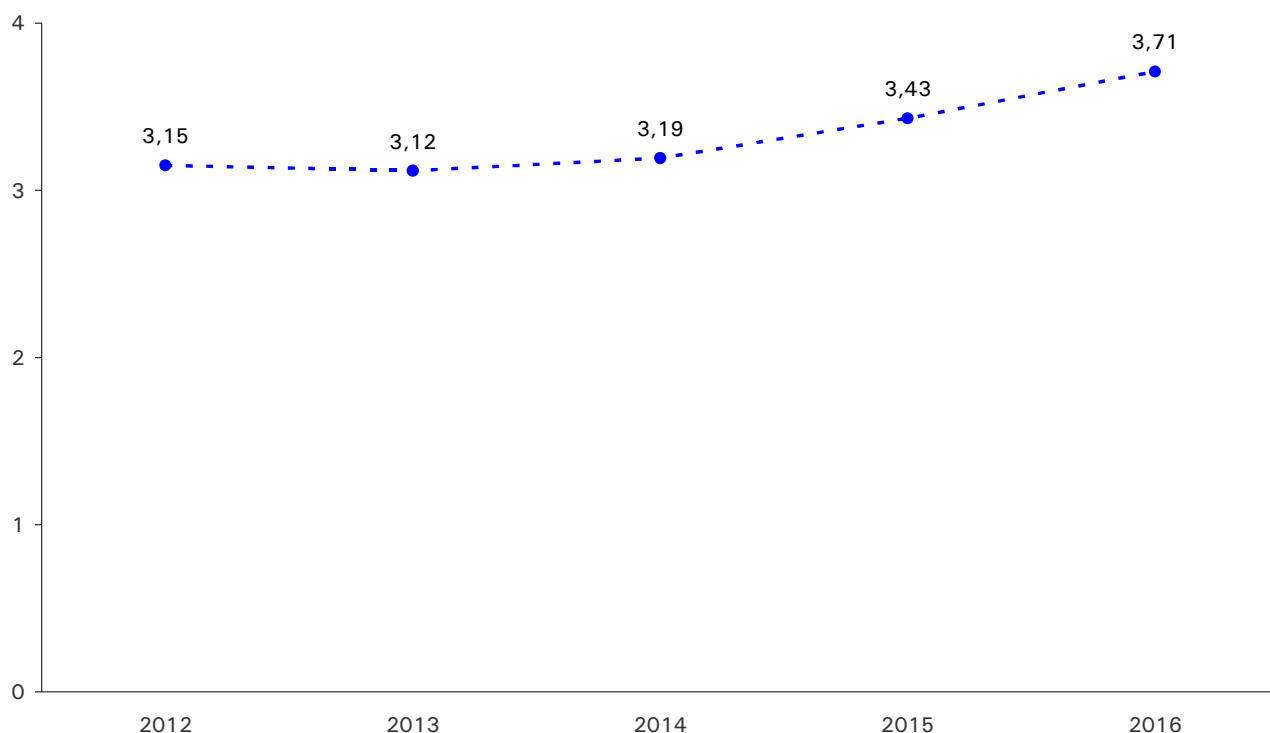


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2005-2016.

O peso acumulado das carcaças de suínos alcançou 3,71 milhões de toneladas em 2016, representando aumento de 8,2% em relação a 2015 (**Gráfico II.6**).

Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2012-2016

Milhões de toneladas



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2012-2016.

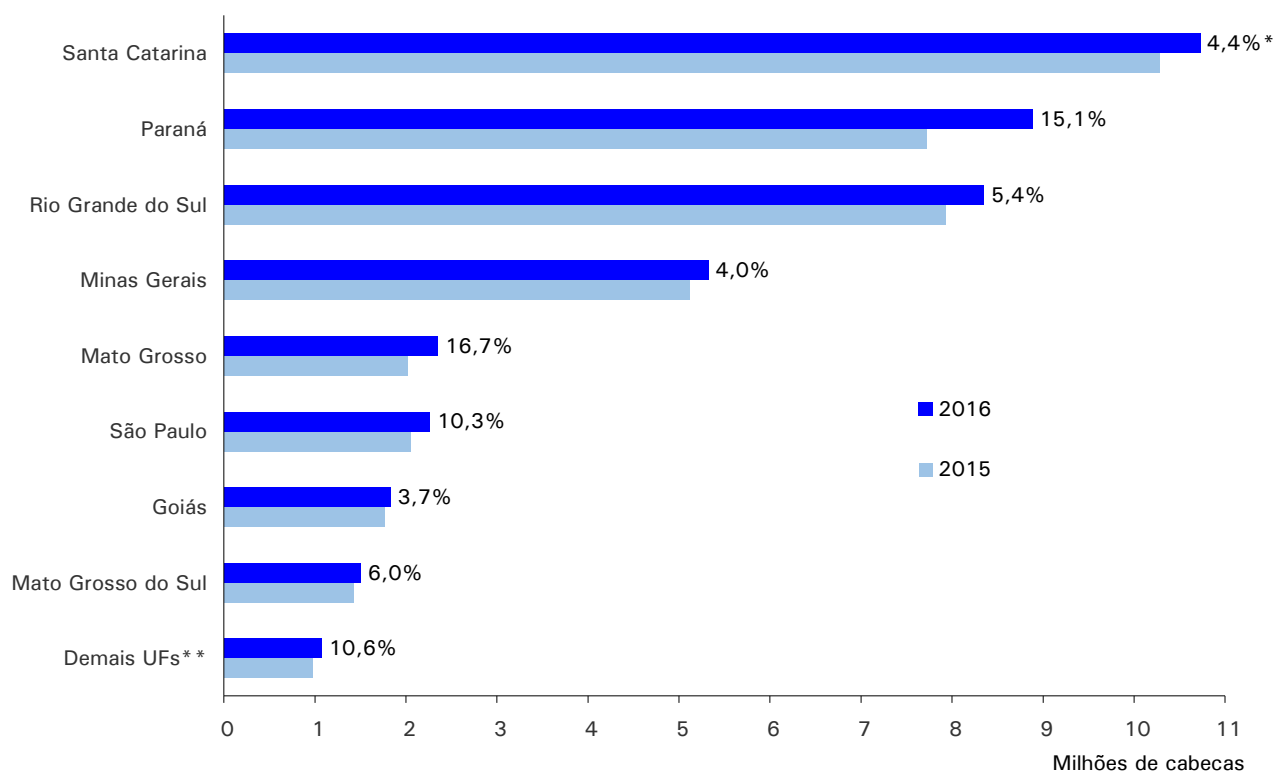
A Região Sul respondeu por 66,1% do abate nacional de suínos, em 2016, seguida pelas Regiões Sudeste (18,6%), Centro-Oeste (14,1%), Nordeste (1,1%) e Norte (0,2%).

O abate de 3,05 milhões de cabeças de suínos a mais em 2016, em relação ao ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 17 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1%, ocorreram aumentos em todas as UF's: Paraná (+1,16 milhões de cabeças), Santa Catarina (+450,87 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+429,08 mil cabeças), Mato Grosso (+336,94 mil cabeças), São Paulo (+211,42 mil cabeças), Minas Gerais (+205,78 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+85,58 mil cabeças) e Goiás (+65,01 mil cabeças).

Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, nesta ordem, foram os principais estados brasileiros no abate de suínos em 2016. Na comparação anual 2016/2015, Paraná elevou o abate de suínos em 15,1%, superando o patamar atingido por Rio Grande do Sul que cresceu menos. Santa Catarina manteve a liderança no abate de suínos em 2016, com 25,4% do abate nacional, seguido por Paraná (21,0%) e Rio Grande do Sul (19,7%). Enquanto isso,

Mato Grosso registrou total de cabeças abatidas superior à São Paulo, determinando uma alternância de posição no ranking em relação à 2015 (**Gráfico II.7**).

Gráfico II.7 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2015-2016



*Variação 2016/2015. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015 e 2016.

Segundo dados da Secex, a exportação brasileira de carne de suíno em 2016 registrou, em termos de volume e faturamento, aumentos de 33,0% e 15,5%, respectivamente, em relação ao resultado obtido no ano de 2015. A magnitude menor do aumento do faturamento deveu-se a queda dos preços internacionais que apresentou variação negativa (-13,2%) na comparação das médias de preços anuais 2016/2015.

Em 2016, a China se destacou entre os parceiros comerciais brasileiros, a ponto de se tornar o 3º no *ranking* dos países que compram carne suína brasileira. O país asiático elevou em 12,8 pontos percentuais a sua participação. Por sua vez, a Rússia, ainda consolidada como principal parceira, perdeu participação em 12,3 pontos percentuais (**Tabela II.2**).

Tabela II.2 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2015-2016

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	2015		2016		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	472 710	100,0	628 655	100,0	155 944	33,0
Rússia	236 527	50,0	236 892	37,7	365	0,2
Hong Kong	84 568	17,9	108 986	17,3	24 418	28,9
China	5 225	1,1	87 560	13,9	82 335	1575,7
Cingapura	28 028	5,9	32 622	5,2	4 594	16,4
Uruguai	21 029	4,4	27 505	4,4	6 476	30,8
Argentina	10 616	2,2	24 402	3,9	13 786	129,9
Chile	8 162	1,7	23 079	3,7	14 917	182,8
Angola	25 732	5,4	21 041	3,3	-4 691	-18,2
Venezuela	9 949	2,1	8 518	1,4	-1 430	-14,4
Geórgia	7 288	1,5	8 468	1,3	1 180	16,2
Emirados Árabes Unidos	4 795	1,0	7 339	1,2	2 544	53,1
Demais destinos	30 793	6,5	42 243	6,7	11 449	37,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. * Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Na comparação entre os anos de 2016/2015, Santa Catarina foi o estado brasileiro que liderou as exportações de carne suína para o mercado externo, apresentando a maior variação em números absolutos. A participação da Região Sul no total exportado subiu de 81,1% para 82,3%. Os estados da Região Sul, principais produtores de carne suína, também são os principais exportadores (**Tabela II.3**).

Tabela II.3 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2015 e 2016

Unidades da Federação	2015	2016	Variação anual
	(kg)		(%)
Brasil	472 710 458	628 654 714	33,0
Santa Catarina	169 479 272	244 602 044	44,3
Rio Grande do Sul	159 237 143	194 798 224	22,3
Paraná	54 668 915	78 060 878	42,8
Goiás	45 519 921	45 994 646	1,0
Mato Grosso	19 009 545	39 942 001	110,1
Minas Gerais	8 554 294	15 385 947	79,9
Mato Grosso do Sul	13 107 501	8 734 995	-33,4
São Paulo	3 106 866	1 135 979	-63,4
Espírito Santo	27 001	-	..

.. não se aplica. - ausência de dados

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

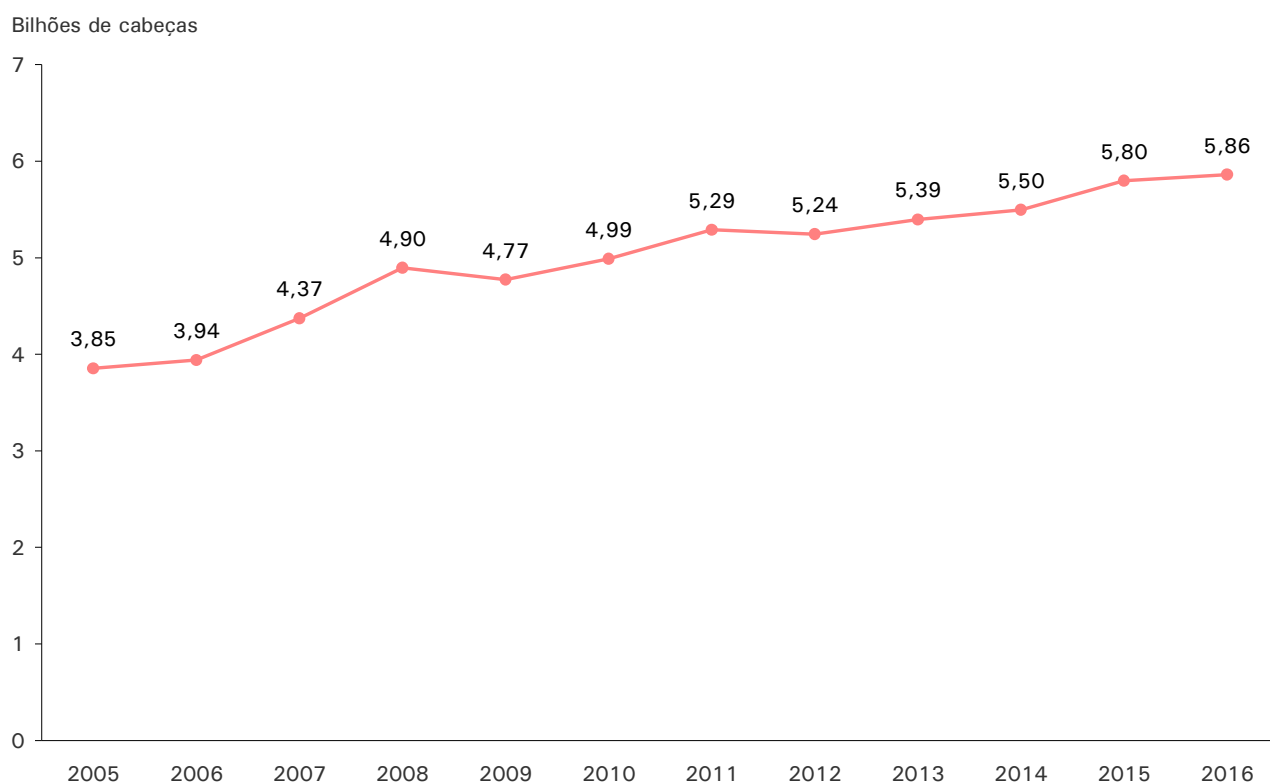
De acordo com dados do IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), o subitem carne de porco apresentou variação acumulada de 0,75% no ano de 2016, ficando abaixo do Índice Geral calculado para o período (6,29%).

Na média dos quatro trimestres de 2016, 722 informantes de abate de suínos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 101 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 250 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 371 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 87,8%; 10,6% e 1,5% do peso acumulado das carcaças produzidas. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No acumulado do ano, foram abatidas 5,86 bilhões de cabeças de frango, aumento de 1,1% em relação ao ano de 2015. Com esse resultado alcançou-se novo patamar recorde no abate desta espécie. A série histórica iniciou-se em 1997 e o gráfico abaixo mostra a evolução do abate de 2005 a 2016 (**Gráfico II.8**).

Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 2005-2016

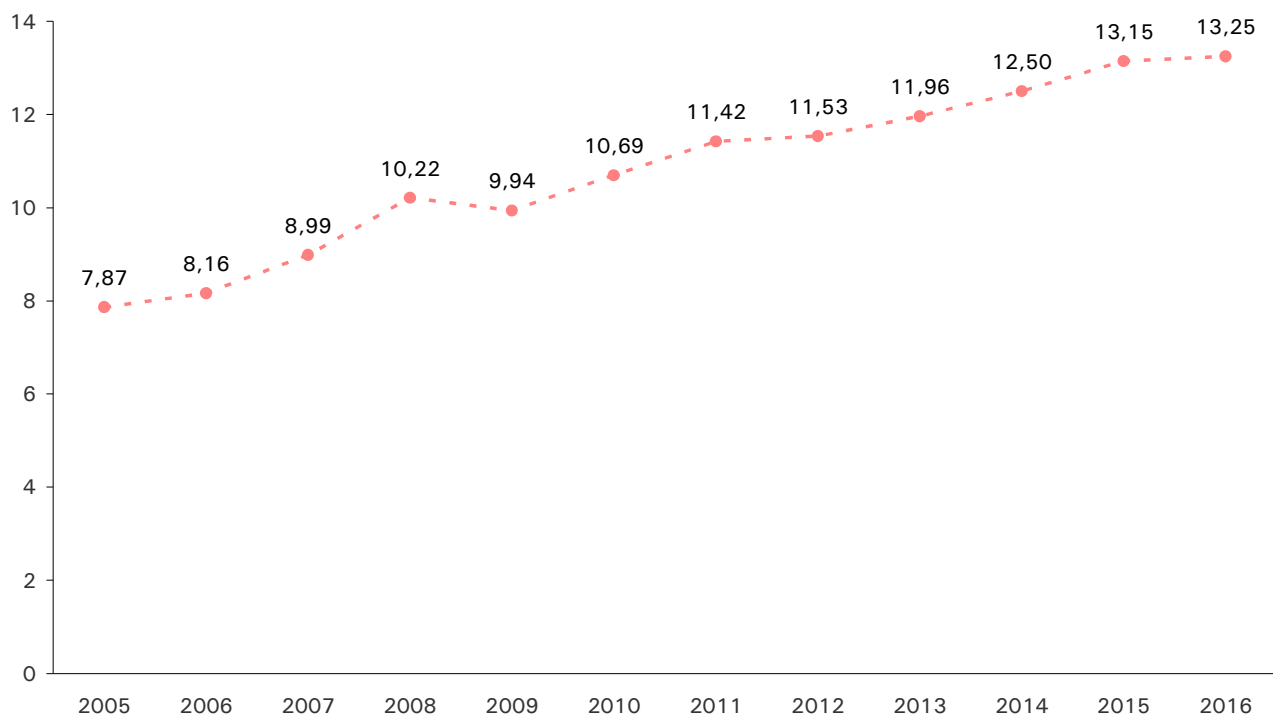


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2005-2016.

O peso acumulado das carcaças no abate de frangos em 2016 alcançou 13,25 milhões de toneladas, representando aumento de 0,8% em relação ao ano de 2015. No gráfico abaixo, a série registra crescimento anual da produção em toneladas de carne de frango desde 2010 (**Gráfico II.9**).

Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 2005-2016

Milhões de toneladas



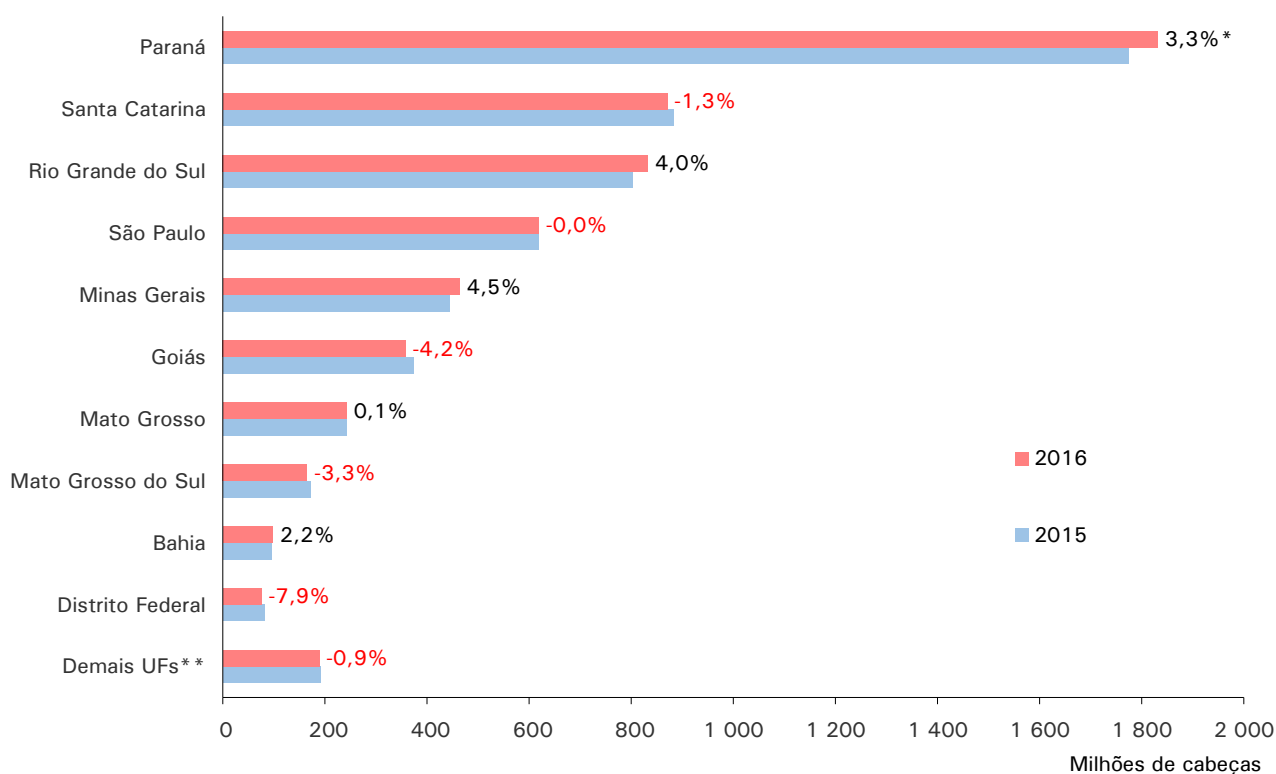
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2005-2016.

A Região Sul respondeu por 60,3% do abate nacional de frangos em 2016, seguida pelas Regiões Sudeste (20,0%), Centro-Oeste (14,4%), Nordeste (3,6%) e Norte (1,7%).

O abate de 64,09 milhões de cabeças de frangos a mais em 2016, em relação ao ano anterior, foi determinado por aumentos no abate em 10 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1%, ocorreram aumentos em: Paraná (+58,10 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+31,88 milhões de cabeças), Minas Gerais (+20,02 milhões de cabeças), Bahia (+2,11 milhões de cabeças) e Mato Grosso (+252,82 mil cabeças). Em contrapartida, as quedas ocorreram em: Goiás (-15,56 milhões de cabeças), Santa Catarina (-11,17 milhões de cabeças), Distrito Federal (-6,49 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (-5,70 milhões de cabeças) e São Paulo (-175,82 mil cabeças).

Paraná continuou liderando amplamente o *ranking* das UFs no abate de frangos em 2016, com 31,3% de participação nacional, seguido por Santa Catarina (14,9%) e Rio Grande do Sul (14,2) (**Gráfico II.10**).

Gráfico II.10 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2015-2016



*Variação 2016/2015. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2015 e 2016.

Segundo dados da Secex, a exportação brasileira de carne de frango em 2016 registrou, em volume, aumento de 1,8% em relação ao resultado obtido no ano de 2015. Em termos de faturamento em dólares, foi registrada queda de 4,6%, provocada pela baixa dos preços internacionais (-6,3%) na comparação das médias de preços anuais 2016/2015.

A Arábia Saudita, principal parceiro comercial do Brasil no mercado de frango, teve participação 1,4 pontos percentuais inferior a 2015, resultado tanto de uma redução de 5,1% do volume comercializado, como do crescimento da participação da China. O país asiático cresceu 4,3 pontos percentuais e tornou-se o segundo maior destino (**Tabela II.4**)

Tabela II.4 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2015-2016

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	2015		2016		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	3 888 498	100,0	3 959 394	100,0	70 896	1,8
Arábia Saudita	784 608	20,2	744 973	18,8	-39 635	-5,1
China	307 042	7,9	483 769	12,2	176 727	57,6
Japão	417 623	10,7	391 992	9,9	-25 631	-6,1
Emirados Árabes Unidos	303 180	7,8	301 166	7,6	-2 014	-0,7
Hong Kong	236 290	6,1	248 564	6,3	12 274	5,2
África do Sul	227 103	5,8	221 509	5,6	-5 594	-2,5
Coveite (Kuweit)	120 643	3,1	107 864	2,7	-12 779	-10,6
Cingapura	83 397	2,1	97 323	2,5	13 926	16,7
Egito	69 567	1,8	97 203	2,5	27 636	39,7
Coreia do Sul	93 285	2,4	91 494	2,3	-1 791	-1,9
Rússia	90 534	2,3	91 111	2,3	576	0,6
Omã	83 136	2,1	81 819	2,1	-1 318	-1,6
Catar	80 023	2,1	70 987	1,8	-9 036	-11,3
Iraque	51 859	1,3	70 238	1,8	18 379	35,4
Angola	49 749	1,3	66 228	1,7	16 479	33,1
Cuba	99 664	2,6	65 099	1,6	-34 565	-34,7
Iêmen	42 579	1,1	64 146	1,6	21 567	50,7
México	25 942	0,7	59 295	1,5	33 354	128,6
Venezuela	132 080	3,4	56 066	1,4	-76 014	-57,6
Chile	34 487	0,9	39 690	1,0	5 203	15,1
Demais destinos*	555 707	14,3	508 860	12,9	-46 847	-8,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%.

Na comparação entre os anos de 2016/2015, o Paraná foi o estado brasileiro que liderou as exportações de frangos para o mercado externo, apresentando a maior variação em números absolutos. A participação da Região Sul saiu de 74,8% para 75,1% no total exportado, e só não cresceu mais porque Santa Catarina e Rio Grande do Sul estiveram perto da estabilidade no que tange a variação de suas exportações (**Tabela II.5**). Os estados da Região Sul, principais produtores de carne de frango, também são os principais exportadores.

Tabela II.5 - Exportações de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2015 e 2016

Unidades da Federação	2015	2016	Variação anual
	(kg)		(%)
Brasil	3 888 498 321	3 959 393 834	1,8
Paraná	1 390 206 931	1 449 767 433	4,3
Santa Catarina	829 028 276	836 649 779	0,9
Rio Grande do Sul	690 828 865	687 345 459	-0,5
São Paulo	245 536 408	258 981 982	5,5
Minas Gerais	195 495 061	211 214 581	8,0
Goiás	198 133 541	174 608 667	-11,9
Mato Grosso do Sul	162 495 259	157 192 542	-3,3
Mato Grosso	95 793 437	119 419 534	24,7
Distrito Federal	71 468 295	51 465 444	-28,0
Tocantins	936 752	5 207 630	455,9
Bahia	5 944 572	3 287 149	-44,7
Espírito Santo	1 593 000	2 374 620	49,1
Pernambuco	640 134	1 469 064	129,5
Paraíba	54 000	350 070	548,3
Roraima	0	30 000	..
Amazonas	0	29 880	..
Rondônia	343 790	0	..

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

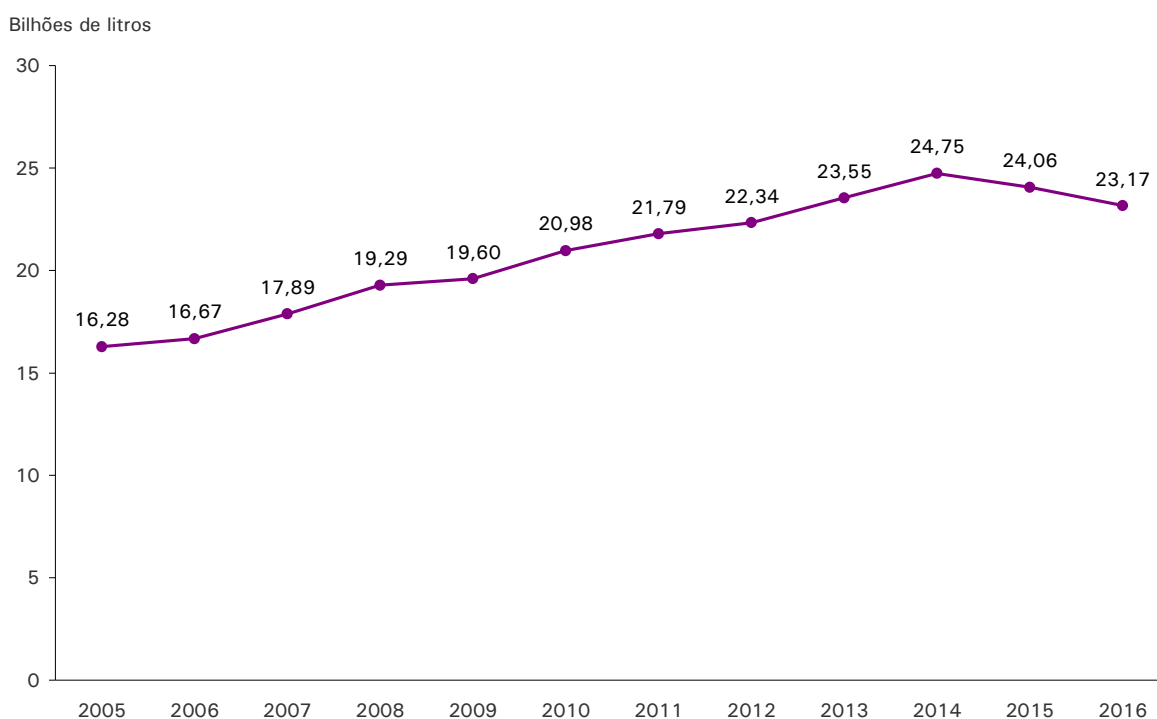
De acordo com dados do IPCA/IBGE os subitens frango inteiro e frango em pedaços apresentaram variação acumulada no ano de 2016 de 7,31% e 4,15%, respectivamente, enquanto o Índice Geral foi de 6,29% para esse mesmo período.

Na média dos quatro trimestres de 2016, 394 informantes de abate de frangos responderam a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 142 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 96 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 156 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 93,6%; 6,3% e 0,1% do peso acumulado das carcaças produzidas. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

Em 2016, os laticínios que atuam sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária captaram 23,17 bilhões de litros, representando queda de 3,7% em relação ao ano anterior. Esta foi a 2ª queda consecutiva na serie histórica anual da aquisição de leite (**Gráfico II.11**). Antes disso, de 1997 a 2014, o ritmo era de crescimento.

Gráfico II.11 - Aquisição anual de Leite - Brasil - 2005-2016

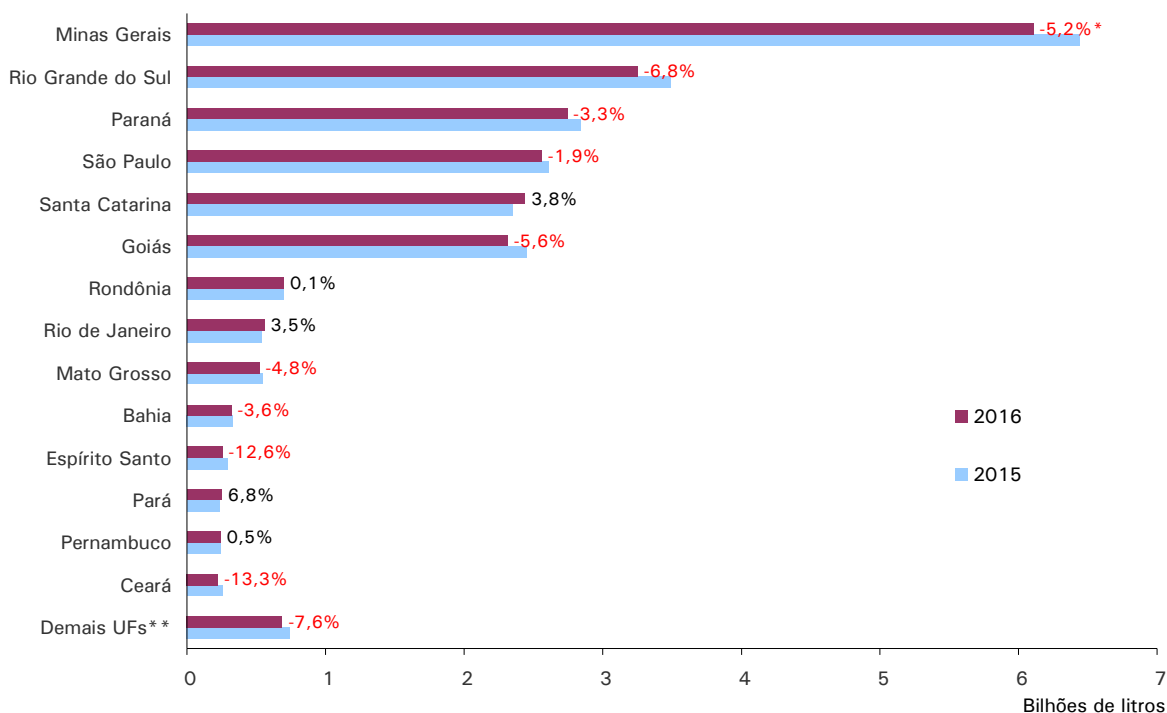


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2005-2016.

A aquisição de 893,23 milhões de litros de leite a menos em nível nacional, no comparativo 2016/2015, foi impulsionado por reduções em 17 das 26 Unidades da Federação participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. As quedas mais intensas ocorreram em Minas Gerais (-335,94 milhões de litros), Rio Grande do Sul (-238,7 milhões de litros), Goiás (-136,12 milhões de litros), Paraná (-94,23 milhões de litros) e São Paulo (-48,9 milhões de litros). Já os aumentos mais expressivos ocorreram em Santa Catarina (+89,77 milhões de litros), Rio de Janeiro (+18,7 milhões de litros), Pará (+15,95 milhões de litros) e

Tocantins (+ 15,6 milhões de litros). O Estado de Minas Gerais manteve sua ampla liderança do ranking das UFs, com 26,4% de participação nacional, seguido por Rio Grande do Sul (14,0%) e Paraná (11,8%) (Gráfico II.12).

Gráfico II.12 - Ranking e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação - 2015-2016



*Variação 2016/2015. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2015-2016.

A maior parte do leite captado pelos laticínios tem sido realizada por estabelecimentos de grande porte que representam uma pequena parcela do total de laticínios existentes no País. Estabelecimentos que captaram mais de 50 mil litros de leite/dia (12,7% do total de estabelecimentos) foram responsáveis por 82,8% do volume de leite cru captado em 2016 (Tabela II.6).

Tabela II.6 – Quantidade de informantes e aquisição de leite cru, segundo classes de volume de leite cru adquirido pelos laticínios - Brasil - 2016

*Classes de volume de leite cru adquirido pelos laticínios (Litros por dia)	Quantidade de informantes		Volume de leite cru adquirido	
	(Laticínios)	(%)	(1 000 Litros)	(%)
Total	2 065	100,0	23 169 076	100,0
Até 1 mil	590	28,6	70 212	0,3
Mais de 1 mil a 10 mil	803	38,9	936 388	4,0
Mais de 10 mil a 50 mil	410	19,9	2 978 673	12,9
Mais de 50 mil a 150 mil	156	7,6	3 828 258	16,5
Mais de 150 mil	106	5,1	15 355 545	66,3

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2016.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2.065 estabelecimentos em 2016, 821 com registro no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 956 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 288 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 92,2%; 7,1% e 0,7% do total de leite captado. O Estado do Amapá é a única Unidade da Federação que participa da Pesquisa por não apresentar algum estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

Em 2016, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que curtem pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 33,62 milhões de peças inteiras de couro cru bovino. Essa quantidade foi 1,4% maior que a registrada no ano anterior. Quanto à origem, a maior parte do couro teve procedência de matadouros e frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, respondendo juntas por 89,3% do total das peças recebidas pelos curtumes em 2016 (Tabela II.7).

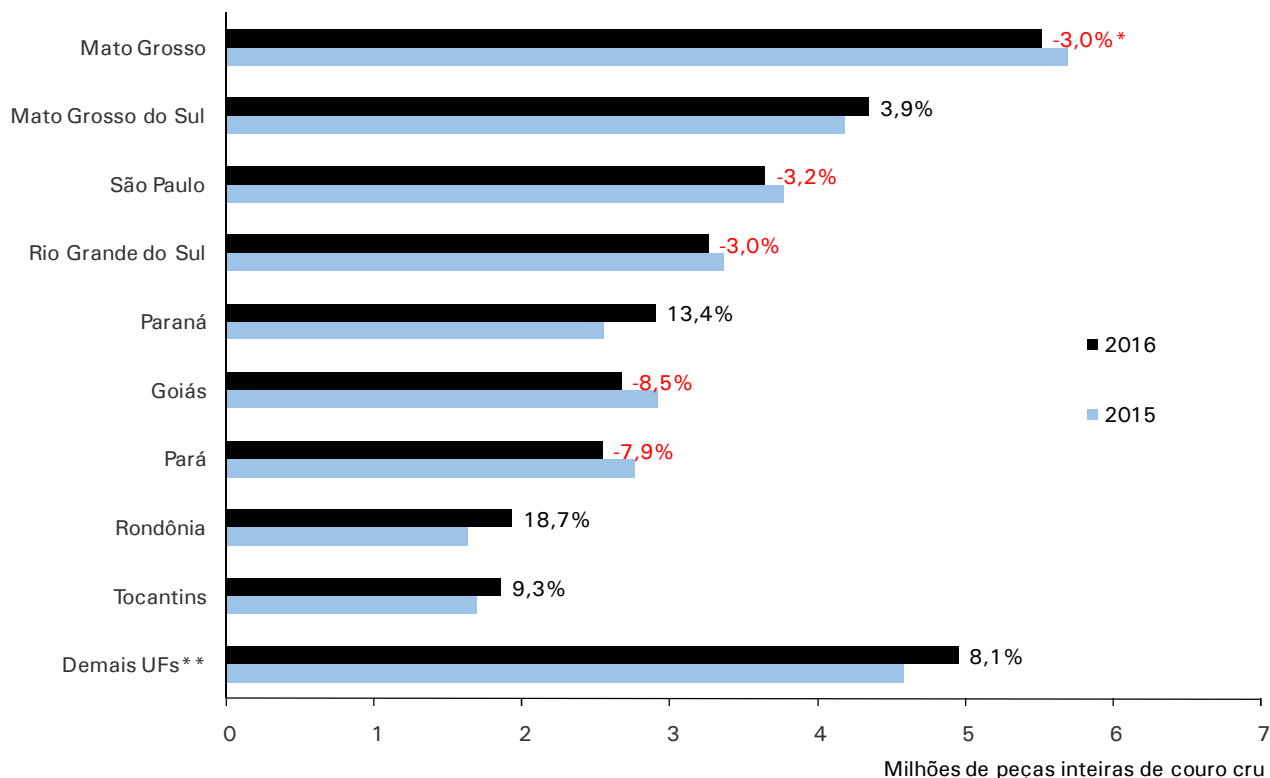
Tabela II.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2015 e 2016

Origens do couro cru	2015		2016		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	33 140 235	100	33 618 634	100	478 399	1,4
Matadouro frigorífico	21 942 815	66,2	22 040 476	65,6	97 661	0,4
Prestação de serviço de curtimento	7 841 594	23,7	7 966 204	23,7	124 610	1,6
Intermediários (salgadores)	2 718 546	8,2	2 716 989	8,1	-1 557	-0,1
Matadouro municipal	515 058	1,6	440 810	1,3	-74 248	-14,4
Outros curtumes e outras origens	62 947	0,2	255 721	0,8	192 774	306,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2015 e 2016.

O aumento de 478,4 mil de peças inteiras de couro, em nível nacional, no comparativo 2016/2015, foi impulsionado pelo aumento do recebimento de peles bovinas em 15 das 21 Unidades da Federação que possuem pelo menos um curtume ativo enquadrado no universo da pesquisa. Os principais aumentos registrados foram nos estados do Maranhão (+ 648,31 mil peças), Bahia (+ 351,55 mil peças), Paraná (+ 343,18 mil peças) e Rondônia (+ 304,43 mil peças). Enquanto isso, as maiores quedas ocorreram em Goiás (-248,24 mil peças), Pará (-217,58 mil peças) e Mato Grosso (-173,49 mil peças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando a recepção de peles pelos curtumes em 2016, com 16,4% de participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (12,9%) e São Paulo (10,9%) (Gráfico II.13).

Gráfico II.13 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2015 e 2016



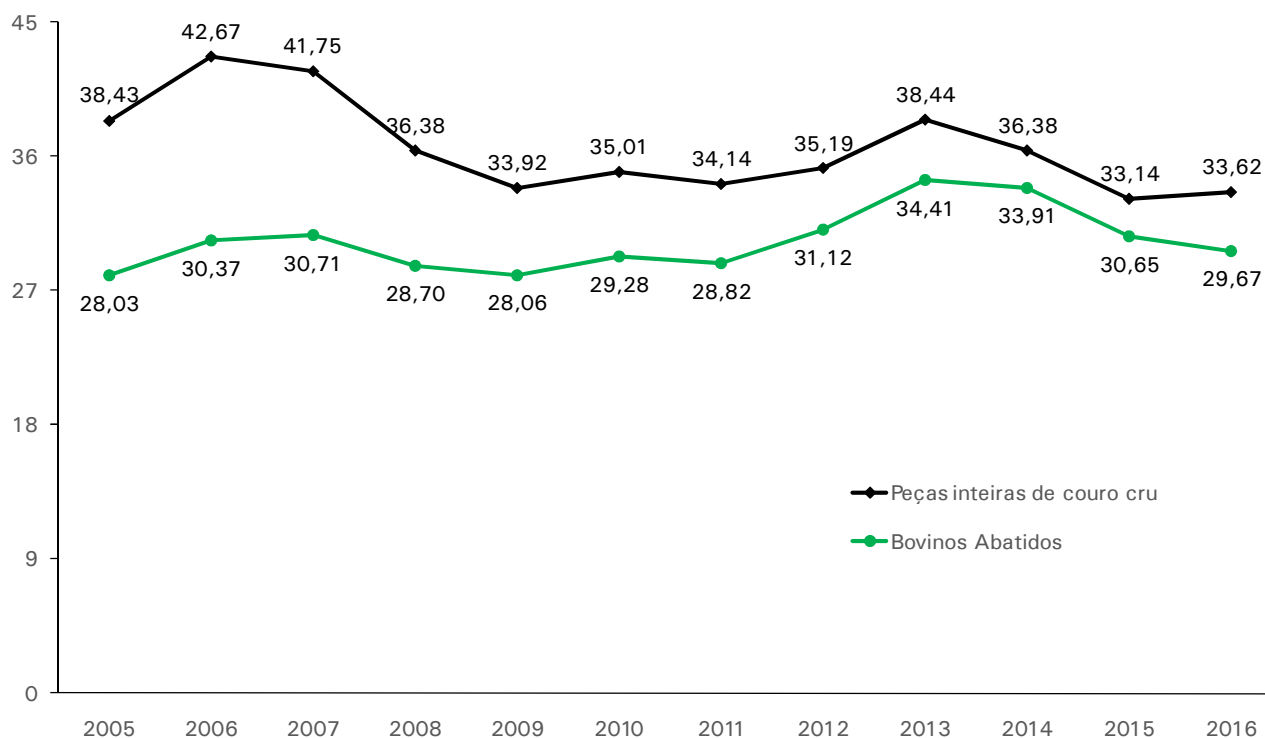
*Variação 2016/2015. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2015 e 2016.

Em 2016 o método mais utilizado para o curtimento foi ao cromo (96,9%), seguido pelo tanino (2,8%) e por outros métodos de curtimento (0,3%). O cromo foi utilizado em 20 das 21 UFs com pelo menos um curtume enquadrado ao universo da pesquisa – Santa Catarina foi a única a não utilizar o método. O tanino foi utilizado em nove UFs: Santa Catarina (com 29,9% do total de peles curtidas ao tanino), Paraná (27,3%), São Paulo (17,6%), Rio Grande do Sul (13,9%), Minas Gerais (7,7%), Mato Grosso do Sul (2,1%), Pernambuco (0,8%), Pará (0,6%) e Rondônia (0,2%). Outros métodos de curtimento foram registrados por curtumes em Goiás (com 64,1% do total curtido por outros métodos), São Paulo (15,4%), Mato Grosso do Sul (13,8%) e Minas Gerais (6,7%).

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovino recebido pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (**Gráfico II.14**), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado aumentou de 2015 para 2016, sendo estimado em 7,5%, para 2015, e em 11,7%, para 2016.

Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 2005-2016

Milhões de cabeças ou de peças inteiras de couro



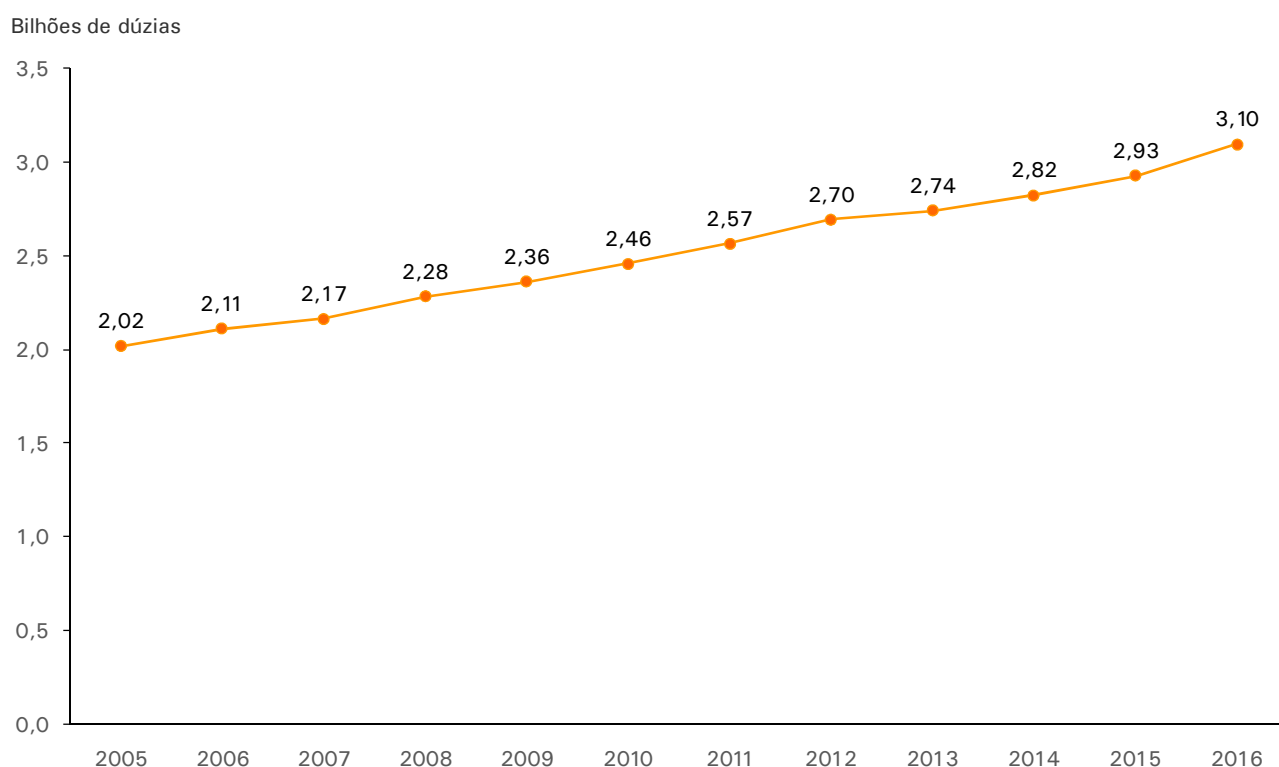
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2005-2016.

Ao longo de 2016 uma média de 108 estabelecimentos por trimestre participaram da Pesquisa Trimestral do Couro. Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal são as Unidades da Federação que não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 3,10 bilhões de dúzias em 2016, representando aumento de 5,8% em relação ao ano anterior. A série anual mostra que houve crescimentos ininterruptos dessa atividade, culminando em novo patamar recorde em 2016 (**Gráfico II.15**).

Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - 2005 a 2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa dos Ovos de Galinha, 2005-2016.

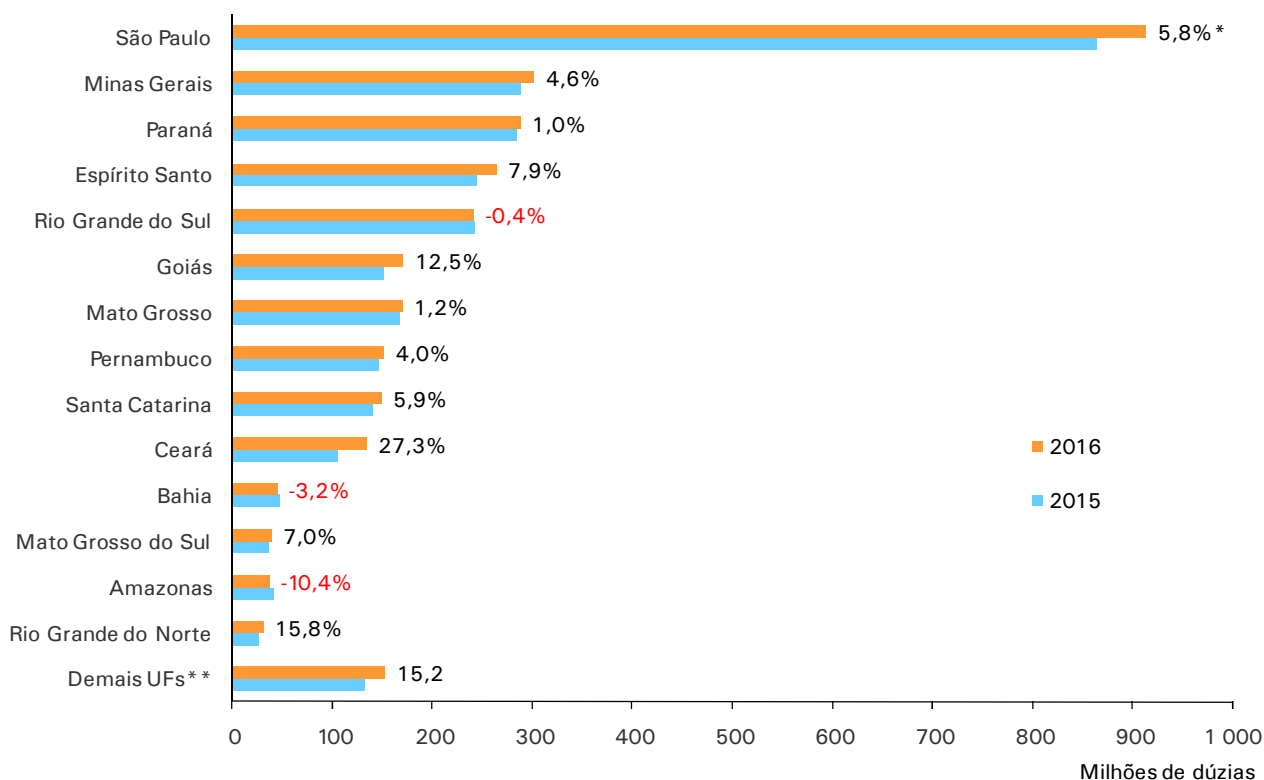
A produção de ovos de galinha foi maior em todos os meses de 2016, se comparado aos meses de 2015. O maior aumento comparativo foi de 9,2%, entre a produção de fevereiro de 2015 e a de fevereiro de 2016 – enquanto que o aumento menos expressivo foi entre os meses de setembro: 3,5%.

A produção de 51,28 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo dos 2016/2015, foi impulsionada por aumentos em 19 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os aumentos mais intensos ocorreram em São Paulo

(+49,94 milhões de dúzias), Ceará (+28,95 milhões de dúzias), Espírito Santo (+19,35 milhões de dúzias), Goiás (+19,1 milhões de dúzias), Minas Gerais (+13,18 milhões de dúzias) e Tocantins (+10,06 milhões de dúzias). Já as maiores reduções ocorreram no Amazonas (-4,31 milhões de dúzias) e na Bahia (-1,52 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo continua liderando amplamente o *ranking* da produção de ovos de galinha, com 29,5% da produção nacional, seguido por Minas Gerais (9,8%) e Paraná (9,3%) (**Gráfico II.16**).

Gráfico II.16 - *Ranking* e variação anual de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2015-2016



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa dos Ovos de Galinha, 2005-2016.

Os preços ao consumidor de 2015 para 2016, para o ovo de galinha, se comparados, passaram, praticamente, à metade: enquanto que o IPCA/IBGE acumulado em 2015 foi de 18,55%, o acumulado em 2016 foi de 9,96%.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no ano de 2016, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos, segundo a

finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1.009 (54,7%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 78,0% do total de ovos produzidos, enquanto 834 granjas (45,3%) produziram ovos para incubação, respondendo por 22,0% do total de ovos produzidos. A **Tabela II.8** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela II.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - Acumulado de 2016

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 843	100,0	3 097 287	100,0
Consumo	1 009	54,7	2 415 890	78,0
Incubação	834	45,3	681 397	22,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2016.

Participou da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, ao longo de 2016, um total de 1.843 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras). Os Estados de Tocantins e do Maranhão passaram a integrar a pesquisa, a partir do 1º e do 3º trimestre de 2016, respectivamente.

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2015 E 2016

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2015 e 2016

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2015	2016	2016	Variação (%)	
	4º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	3 / 1	3 / 2
	1	2	3		
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 694	7 322	7 410	-3,7	1,2
Bois	4 571	4 280	4 337	-5,1	1,3
Vacas	2 027	2 100	2 078	2,5	-1,0
Novilhos	560	358	385	-31,2	7,6
Novilhas	536	583	609	13,8	4,5
SUÍNOS	10 217	10 721	10 809	5,8	0,8
FRANGOS	1 507 321	1 472 269	1 413 417	-6,2	-4,0
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 929 037	1 829 142	1 850 813	-4,1	1,2
Bois	1 278 609	1 207 183	1 218 103	-4,7	0,9
Vacas	404 589	421 589	417 497	3,2	-1,0
Novilhos	141 789	87 482	93 655	-33,9	7,1
Novilhas	104 050	112 888	121 557	16,8	7,7
SUÍNOS	878 007	949 163	938 160	6,9	-1,2
FRANGOS	3 338 002	3 340 733	3 207 089	-3,9	-4,0
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 290 765	5 848 315	6 239 959	-0,8	6,7
Industrializado	6 275 476	5 838 686	6 230 033	-0,7	6,7
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	8 424	8 337	8 250	-2,1	-1,0
Curtido	8 422	8 356	8 265	-1,9	-1,1
Ovos (mil dúzias)					
Produção	748 050	779 884	799 328	6,9	2,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2015 e 2016

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação
Total do ano	30 652	29 669	-3,2	39 264	42 316	7,8	5 796 225	5 860 317	1,1
Total do 1º Trimestre	7 740	7 306	-5,6	9 178	10 195	11,1	1 382 707	1 480 424	7,1
Janeiro	2 737	2 452	-10,4	3 047	3 242	6,4	462 644	481 170	4,0
Fevereiro	2 409	2 446	1,5	2 757	3 348	21,4	422 615	477 427	13,0
Março	2 594	2 408	-7,2	3 374	3 605	6,8	497 448	521 828	4,9
Total do 2º Trimestre	7 633	7 632	0,0	9 685	10 591	9,4	1 403 108	1 494 206	6,5
Abril	2 528	2 512	-0,6	3 165	3 418	8,0	452 257	490 748	8,5
Mai	2 582	2 563	-0,7	3 211	3 545	10,4	469 633	490 476	4,4
Junho	2 523	2 557	1,3	3 309	3 628	9,7	481 218	512 982	6,6
Total do 3º Trimestre	7 585	7 322	-3,5	10 185	10 721	5,3	1 503 090	1 472 269	-2,1
Julho	2 587	2 473	-4,4	3 556	3 471	-2,4	517 788	485 902	-6,2
Agosto	2 475	2 515	1,6	3 325	3 716	11,8	492 399	513 834	4,4
Setembro	2 523	2 333	-7,5	3 303	3 534	7,0	492 903	472 533	-4,1
Total do 4º Trimestre	7 694	7 410	-3,7	10 217	10 809	5,8	1 507 321	1 413 417	-6,2
Outubro	2 611	2 373	-9,1	3 415	3 509	2,7	513 880	461 417	-10,2
Novembro	2 467	2 421	-1,9	3 279	3 513	7,1	486 223	461 548	-5,1
Dezembro	2 615	2 616	0,0	3 522	3 786	7,5	507 217	490 452	-3,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação
Total do ano	7 493 435	7 350 297	-1,9	3 430 734	3 710 964	8,2	13 149 202	13 250 178	0,8
Total do 1º Trimestre	1 837 936	1 797 749	-2,2	794 844	890 645	12,1	3 159 064	3 292 371	4,2
Janeiro	652 289	609 073	-6,6	262 795	283 450	7,9	1 060 722	1 069 879	0,9
Fevereiro	569 582	600 866	5,5	236 844	292 221	23,4	957 036	1 059 535	10,7
Março	616 065	587 810	-4,6	295 205	314 974	6,7	1 141 306	1 162 956	1,9
Total do 2º Trimestre	1 847 443	1 872 593	1,4	860 726	932 996	8,4	3 263 667	3 409 985	4,5
Abril	606 142	616 904	1,8	279 546	300 510	7,5	1 046 863	1 096 216	4,7
Mai	625 781	627 198	0,2	286 734	311 720	8,7	1 101 152	1 128 337	2,5
Junho	615 520	628 490	2,1	294 446	320 766	8,9	1 115 652	1 185 432	6,3
Total do 3º Trimestre	1 879 019	1 829 142	-2,7	897 156	949 163	5,8	3 388 470	3 340 733	-1,4
Julho	634 504	614 005	-3,2	314 124	307 966	-2,0	1 172 972	1 093 285	-6,8
Agosto	612 519	627 449	2,4	292 621	328 322	12,2	1 110 536	1 165 784	5,0
Setembro	631 995	587 688	-7,0	290 412	312 876	7,7	1 104 962	1 081 664	-2,1
Total do 4º Trimestre	1 929 037	1 850 813	-4,1	878 007	938 160	6,9	3 338 002	3 207 089	-3,9
Outubro	657 283	600 333	-8,7	296 892	308 944	4,1	1 145 735	1 050 648	-8,3
Novembro	623 296	603 839	-3,1	283 053	305 777	8,0	1 086 686	1 057 500	-2,7
Dezembro	648 459	646 640	-0,3	298 062	323 439	8,5	1 105 582	1 098 942	-0,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	21 971	5 714	1 984	36 440	5 105	771	5 497 885	357 071	5 360
Total do 1º Trimestre	5 444	1 384	478	8 871	1 141	182	1 389 414	89 730	1 281
Janeiro	1 835	454	163	2 821	362	59	451 528	29 219	423
Fevereiro	1 837	451	157	2 914	374	61	447 761	29 242	423
Março	1 772	479	158	3 136	406	63	490 124	31 269	435
Total do 2º Trimestre	5 718	1 428	486	9 125	1 275	192	1 400 246	92 708	1 253
Abril	1 873	477	162	2 961	395	62	460 629	29 728	391
Maiο	1 923	479	161	3 037	443	65	458 559	31 476	441
Junho	1 922	472	163	3 127	437	65	481 058	31 504	421
Total do 3º Trimestre	5 430	1 390	502	9 231	1 297	193	1 383 612	87 278	1 379
Julho	1 869	439	165	3 000	408	63	456 833	28 619	450
Agosto	1 873	475	168	3 195	456	65	483 449	29 918	467
Setembro	1 689	475	169	3 036	433	65	443 330	28 742	462
Total do 4º Trimestre	5 378	1 513	518	9 213	1 393	203	1 324 614	87 356	1 448
Outubro	1 727	480	165	3 018	430	61	433 087	27 866	464
Novembro	1 768	487	166	3 011	440	62	432 138	28 927	483
Dezembro	1 883	546	186	3 184	523	80	459 388	30 563	501

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2016

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 731 430	1 226 828	392 039	3 258 867	394 910	57 188	12 407 326	830 825	12 028
Total do 1º Trimestre	1 405 359	297 650	94 741	790 650	86 971	13 024	3 082 447	207 060	2 864
Janeiro	479 033	97 648	32 392	251 644	27 612	4 194	1 001 688	67 247	945
Fevereiro	472 821	96 945	31 100	259 352	28 548	4 321	990 921	67 655	959
Março	453 504	103 057	31 249	279 653	30 811	4 509	1 089 838	72 158	960
Total do 2º Trimestre	1 474 421	303 205	94 967	821 217	97 594	14 185	3 188 688	218 454	2 842
Abril	484 590	100 793	31 521	265 844	30 205	4 462	1 026 191	69 151	873
Maiο	493 888	101 897	31 414	272 900	33 934	4 886	1 053 092	74 251	994
Junho	495 943	100 516	32 032	282 473	33 455	4 837	1 109 405	75 052	974
Total do 3º Trimestre	1 433 270	296 699	99 173	832 564	102 252	14 348	3 134 576	203 051	3 107
Julho	488 869	92 595	32 542	271 164	32 102	4 699	1 026 213	66 061	1 012
Agosto	492 570	101 572	33 307	287 612	35 843	4 866	1 094 902	69 825	1 056
Setembro	451 831	102 532	33 325	273 788	34 306	4 782	1 013 461	67 164	1 039
Total do 4º Trimestre	1 418 380	329 274	103 158	814 436	108 094	15 630	3 001 615	202 260	3 215
Outubro	463 130	104 504	32 699	270 592	33 655	4 697	986 096	63 537	1 015
Novembro	465 232	105 665	32 943	266 643	34 277	4 857	988 847	67 563	1 089
Dezembro	490 018	119 106	37 516	277 201	40 162	6 076	1 026 672	71 159	1 111

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	29 669	16 653	8 914	1 569	2 533
Total do 1º Trimestre	7 306	3 885	2 351	455	615
Janeiro	2 452	1 350	737	170	195
Fevereiro	2 446	1 287	802	145	212
Março	2 408	1 248	813	140	207
Total do 2º Trimestre	7 632	4 150	2 384	371	727
Abril	2 512	1 348	798	127	238
Mai	2 563	1 385	790	134	254
Junho	2 557	1 417	795	110	235
Total do 3º Trimestre	7 322	4 280	2 100	358	583
Julho	2 473	1 391	736	123	224
Agosto	2 515	1 482	720	116	197
Setembro	2 333	1 408	645	119	161
Total do 4º Trimestre	7 410	4 337	2 078	385	609
Outubro	2 373	1 458	616	129	170
Novembro	2 421	1 417	671	129	204
Dezembro	2 616	1 463	791	127	236

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	7 350 297	4 677 740	1 792 833	384 278	495 446
Total do 1º Trimestre	1 797 749	1 091 346	475 385	111 830	119 188
Janeiro	609 073	379 782	148 702	42 499	38 090
Fevereiro	600 866	361 948	162 337	35 283	41 298
Março	587 810	349 616	164 346	34 048	39 799
Total do 2º Trimestre	1 872 593	1 161 108	478 362	91 311	141 813
Abril	616 904	379 025	159 951	31 641	46 288
Mai	627 198	386 045	158 309	32 990	49 854
Junho	628 490	396 037	160 102	26 680	45 671
Total do 3º Trimestre	1 829 142	1 207 183	421 589	87 482	112 888
Julho	614 005	392 435	147 984	30 208	43 379
Agosto	627 449	416 668	144 130	28 482	38 169
Setembro	587 688	398 080	129 475	28 793	31 341
Total do 4º Trimestre	1 850 813	1 218 103	417 497	93 655	121 557
Outubro	600 333	412 242	123 060	31 723	33 308
Novembro	603 839	396 870	134 608	31 301	41 061
Dezembro	646 640	408 992	159 829	30 631	47 188

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.
Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2015 e 2016

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação
Total do ano	24 062 309	23 169 076	-3,7	24 021 785	23 138 352	-3,7
Total do 1º Trimestre	6 135 395	5 861 372	-4,5	6 128 248	5 856 134	-4,4
Janeiro	2 207 717	2 071 743	-6,2	2 205 359	2 069 623	-6,2
Fevereiro	1 899 716	1 891 585	-0,4	1 898 405	1 890 361	-0,4
Março	2 027 962	1 898 044	-6,4	2 024 485	1 896 150	-6,3
Total do 2º Trimestre	5 645 460	5 219 430	-7,5	5 637 154	5 213 499	-7,5
Abril	1 851 024	1 748 940	-5,5	1 848 791	1 747 627	-5,5
Maio	1 886 178	1 742 030	-7,6	1 884 051	1 740 285	-7,6
Junho	1 908 257	1 728 460	-9,4	1 904 312	1 725 587	-9,4
Total do 3º Trimestre	5 990 688	5 848 315	-2,4	5 980 906	5 838 686	-2,4
Julho	1 984 677	1 897 004	-4,4	1 981 018	1 893 123	-4,4
Agosto	2 018 111	1 988 435	-1,5	2 015 416	1 986 149	-1,5
Setembro	1 987 900	1 962 877	-1,3	1 984 472	1 959 414	-1,3
Total do 4º Trimestre	6 290 765	6 239 959	-0,8	6 275 476	6 230 033	-0,7
Outubro	2 073 924	2 047 743	-1,3	2 069 740	2 044 599	-1,2
Novembro	2 066 028	2 052 334	-0,7	2 060 489	2 050 267	-0,5
Dezembro	2 150 814	2 139 882	-0,5	2 145 247	2 135 166	-0,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	21 368 034	1 644 994	156 049	21 342 057	1 640 318	155 977
Total do 1º Trimestre	5 402 116	415 495	43 761	5 397 477	414 906	43 751
Janeiro	1 913 636	142 732	15 375	1 911 668	142 583	15 373
Fevereiro	1 741 186	135 906	14 493	1 740 152	135 719	14 490
Março	1 747 293	136 858	13 893	1 745 657	136 604	13 889
Total do 2º Trimestre	4 806 055	375 242	38 134	4 802 095	373 273	38 131
Abril	1 609 046	127 016	12 878	1 608 331	126 420	12 876
Maio	1 604 688	124 850	12 492	1 603 482	124 312	12 491
Junho	1 592 320	123 376	12 764	1 590 282	122 542	12 763
Total do 3º Trimestre	5 399 791	412 888	35 636	5 391 583	411 469	35 634
Julho	1 753 595	131 759	11 650	1 750 154	131 320	11 649
Agosto	1 835 536	141 048	11 851	1 833 771	140 527	11 851
Setembro	1 810 660	140 081	12 135	1 807 658	139 622	12 133
Total do 4º Trimestre	5 760 073	441 368	38 518	5 750 902	440 670	38 461
Outubro	1 892 205	142 892	12 646	1 889 495	142 477	12 627
Novembro	1 893 809	145 825	12 700	1 891 876	145 710	12 682
Dezembro	1 974 058	152 651	13 173	1 969 530	152 483	13 153

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2016

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2016

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							*Recebida de terceiros
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes					Outras origens	
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes		
Total do ano	33 618 634	25 652 430	22 040 476	440 810	2 716 989	254 975	746	7 966 204
Total do 1º Trimestre	8 389 209	6 308 540	5 425 021	x	685 085	x	-	2 080 669
Janeiro	2 812 976	2 128 377	1 823 659	x	242 588	x	-	684 599
Fevereiro	2 813 401	2 131 980	1 837 733	x	228 547	x	-	681 421
Março	2 762 832	2 048 183	1 763 629	x	213 950	x	-	714 649
Total do 2º Trimestre	8 641 867	6 656 036	5 679 056	182 917	710 474	83 589	-	1 985 831
Abril	2 851 601	2 174 282	1 875 332	61 340	209 398	28 212	-	677 319
Mai	2 911 884	2 250 939	1 927 734	64 281	228 504	30 420	-	660 945
Junho	2 878 382	2 230 815	1 875 990	57 296	272 572	24 957	-	647 567
Total do 3º Trimestre	8 337 473	6 412 116	5 495 606	155 000	673 422	88 088	-	1 925 357
Julho	2 806 456	2 166 947	1 868 447	52 220	213 549	32 731	-	639 509
Agosto	2 874 408	2 240 412	1 924 095	56 051	227 961	32 305	-	633 996
Setembro	2 656 609	2 004 757	1 703 064	46 729	231 912	23 052	-	651 852
Total do 4º Trimestre	8 250 085	6 275 738	5 440 793	102 893	648 008	83 298	746	1 974 347
Outubro	2 657 061	2 036 984	1 744 574	35 936	229 255	27 219	-	620 077
Novembro	2 733 707	2 075 664	1 796 895	35 169	216 338	26 516	746	658 043
Dezembro	2 859 317	2 163 090	1 899 324	31 788	202 415	29 563	-	696 227

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento.

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação
Total do ano	33 140 235	33 618 634	1,4	33 129 846	33 626 352	1,5
Total do 1º Trimestre	8 220 709	8 389 209	2,0	8 250 648	8 375 824	1,5
Janeiro	2 869 887	2 812 976	-2,0	2 875 611	2 778 309	-3,4
Fevereiro	2 503 710	2 813 401	12,4	2 538 355	2 818 245	11,0
Março	2 847 112	2 762 832	-3,0	2 836 682	2 779 270	-2,0
Total do 2º Trimestre	8 178 386	8 641 867	5,7	8 169 496	8 629 650	5,6
Abril	2 709 943	2 851 601	5,2	2 686 617	2 873 316	6,9
Mai	2 749 833	2 911 884	5,9	2 760 051	2 883 696	4,5
Junho	2 718 610	2 878 382	5,9	2 722 828	2 872 638	5,5
Total do 3º Trimestre	8 317 404	8 337 473	0,2	8 287 875	8 355 964	0,8
Julho	2 806 252	2 806 456	0,0	2 789 917	2 825 339	1,3
Agosto	2 765 358	2 874 408	3,9	2 741 549	2 876 931	4,9
Setembro	2 745 794	2 656 609	-3,2	2 756 409	2 653 694	-3,7
Total do 4º Trimestre	8 423 736	8 250 085	-2,1	8 421 827	8 264 914	-1,9
Outubro	2 838 114	2 657 061	-6,4	2 856 501	2 677 642	-6,3
Novembro	2 745 728	2 733 707	-0,4	2 751 822	2 743 058	-0,3
Dezembro	2 839 894	2 859 317	0,7	2 813 504	2 844 214	1,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2015 e 2016

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2015-2016

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %
Total do ano	2 927 346	3 097 287	5,8	-	-	-
Total do 1º Trimestre	706 409	757 190	7,2	134 114	140 973	5,1
Janeiro	238 629	253 056	6,0	133 729	140 046	4,7
Fevereiro	224 224	244 958	9,2	133 373	140 736	5,5
Março	243 556	259 176	6,4	135 240	142 136	5,1
Total do 2º Trimestre	721 463	760 885	5,5	-	-	-
Abril	238 573	252 340	5,8	135 188	143 776	6,4
Mai	241 805	257 356	6,4	135 612	143 238	5,6
Junho	241 085	251 190	4,2	135 879	142 622	5,0
Total do 3º Trimestre	751 424	779 884	3,8	-	-	-
Julho	250 072	259 124	3,6	139 622	142 443	2,0
Agosto	254 129	264 805	4,2	138 876	143 166	3,1
Setembro	247 222	255 955	3,5	138 625	141 514	2,1
Total do 4º Trimestre	748 050	799 328	6,9	-	-	-
Outubro	250 883	266 874	6,4	137 346	142 718	3,9
Novembro	245 555	263 355	7,2	137 458	143 786	4,6
Dezembro	251 611	269 098	7,0	138 666	143 995	3,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2016 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4^{OS} TRIM. 2015 E 2016

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2015 e 2016

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{OS} trimestres de 2015 e 2016

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º trimestre de 2015	4º trimestre de 2016	Variação %	4º trimestre de 2015	4º trimestre de 2016	Variação %
Brasil	7 693 659	7 409 586	-3,7	1 929 037	1 850 813	-4,1
Rondônia	499 645	550 376	10,2	126 195	137 841	9,2
Acre	119 021	108 529	-8,8	27 117	24 637	-9,1
Amazonas	57 897	65 015	12,3	13 206	14 112	6,9
Roraima	x	16 068	-	-	3 799	-
Pará	631 408	691 533	9,5	153 064	171 215	11,9
Amapá	x	x	-	-	-	-
Tocantins	230 806	239 303	3,7	58 265	60 096	3,1
Maranhão	217 803	184 469	-15,3	51 300	42 620	-16,9
Piauí	35 699	34 611	-3,0	6 141	5 556	-9,5
Ceará	59 095	47 200	-20,1	10 491	9 036	-13,9
Rio Grande do Norte	30 773	21 326	-30,7	6 303	4 175	-33,8
Paraíba	20 099	20 604	2,5	4 293	4 815	12,2
Pernambuco	84 709	80 901	-4,5	19 468	18 507	-4,9
Alagoas	42 687	34 379	-19,5	9 005	8 037	-10,7
Sergipe	22 930	23 056	0,5	5 948	5 894	-0,9
Bahia	313 089	295 989	-5,5	77 204	71 701	-7,1
Minas Gerais	645 623	582 545	-9,8	156 938	140 297	-10,6
Espírito Santo	85 071	68 492	-19,5	19 825	16 316	-17,7
Rio de Janeiro	45 329	38 940	-14,1	10 177	8 592	-15,6
São Paulo	789 767	682 585	-13,6	216 164	187 912	-13,1
Paraná	344 497	324 666	-5,8	84 543	77 922	-7,8
Santa Catarina	121 569	118 860	-2,2	27 393	26 594	-2,9
Rio Grande do Sul	524 289	549 979	4,9	114 920	121 186	5,5
Mato Grosso do Sul	841 618	800 025	-4,9	213 804	201 423	-5,8
Mato Grosso	1 123 793	1 153 960	2,7	303 197	310 674	2,5
Goiás	751 454	646 922	-13,9	200 842	171 209	-14,8
Distrito Federal	21 630	x	-	5 870	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2015 e 2016

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	4º trimestre de 2015	4º trimestre de 2016	Variação %	4º trimestre de 2015	4º trimestre de 2016	Variação %
Brasil	10 216 734	10 808 525	5,8	878 007	938 160	6,9
Rondônia	5 492	5 804	5,7	343	371	8,2
Acre	5 318	8 879	67,0	422	652	54,7
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Pará	1 811	815	-55,0	78	27	-65,4
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	3 783	3 960	4,7	287	286	-0,4
Piauí	8 116	7 550	-7,0	331	309	-6,6
Ceará	34 961	32 232	-7,8	2 424	2 338	-3,6
Rio Grande do Norte	3 763	2 928	-22,2	221	170	-22,8
Paraíba	1 766	1 810	2,5	79	80	2,0
Pernambuco	21 858	20 867	-4,5	1 163	1 135	-2,4
Alagoas	8 397	5 495	-34,6	394	368	-6,5
Sergipe	4 358	2 917	-33,1	288	191	-33,6
Bahia	37 097	36 463	-1,7	3 058	2 705	-11,5
Minas Gerais	1 379 438	1 394 598	1,1	113 686	117 840	3,7
Espírito Santo	61 662	65 087	5,6	4 899	5 910	20,6
Rio de Janeiro	3 627	14 812	308,4	322	1 235	283,2
São Paulo	536 793	582 590	8,5	41 391	46 398	12,1
Paraná	1 989 157	2 284 483	14,8	166 766	199 550	19,7
Santa Catarina	2 613 168	2 704 110	3,5	232 181	239 758	3,3
Rio Grande do Sul	2 050 201	2 083 131	1,6	181 442	183 612	1,2
Mato Grosso do Sul	369 383	375 384	1,6	33 556	34 039	1,4
Mato Grosso	544 248	624 581	14,8	47 585	53 637	12,7
Goiás	464 880	472 063	1,5	41 642	42 414	1,9
Distrito Federal	64 855	75 349	16,2	5 293	4 994	-5,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2015 e 2016

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º trimestre de 2015	4º trimestre de 2016	Variação %	4º trimestre de 2015	4º trimestre de 2016	Variação %
Brasil	1 507 320 560	1 413 417 055	-6,2	3 338 002	3 207 089	-3,9
Rondônia	3 365 043	3 136 108	-6,8	8 142	5 870	-27,9
Acre	x	x	-	-	-	-
Amazonas	x	x	-	-	-	-
Pará	15 076 988	14 022 703	-7,0	38 764	37 952	-2,1
Tocantins	x	x	-	-	-	-
Maranhão	297 968	379 364	27,3	666	892	34,0
Piauí	2 094 585	1 332 732	-36,4	5 375	2 636	-51,0
Ceará	6 117 413	6 038 495	-1,3	14 775	14 371	-2,7
Rio Grande do Norte	x	x	-	-	-	-
Paraíba	5 804 570	4 689 434	-19,2	14 988	12 422	-17,1
Pernambuco	17 056 396	13 041 488	-23,5	40 168	29 046	-27,7
Alagoas	429 242	844 569	96,8	1 047	1 966	87,7
Sergipe	330 581	313 054	-5,3	636	636	-0,1
Bahia	24 557 108	23 010 866	-6,3	60 852	52 201	-14,2
Minas Gerais	116 050 808	114 634 806	-1,2	227 653	240 604	5,7
Espírito Santo	12 430 637	12 358 315	-0,6	31 304	32 501	3,8
Rio de Janeiro	11 415 778	9 325 977	-18,3	22 959	18 448	-19,6
São Paulo	155 131 664	153 659 946	-0,9	371 719	378 427	1,8
Paraná	462 139 475	443 596 660	-4,0	1 012 993	1 010 377	-0,3
Santa Catarina	223 686 332	209 833 293	-6,2	542 741	510 824	-5,9
Rio Grande do Sul	215 555 219	202 746 401	-5,9	414 083	389 038	-6,0
Mato Grosso do Sul	43 028 729	39 632 690	-7,9	109 565	104 784	-4,4
Mato Grosso	59 681 284	56 070 870	-6,0	129 187	129 753	0,4
Goiás	101 530 834	83 535 819	-17,7	221 111	190 376	-13,9
Distrito Federal	21 184 737	14 816 680	-30,1	41 871	26 771	-36,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes.

3 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2015 e 2016

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2015 e 2016

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	4º trimestre de 2015	4º trimestre de 2016	Variação	4º trimestre de 2015	4º trimestre de 2016	Variação
Brasil	6 290 765	6 239 959	-0,8	6 275 476	6 230 033	-0,7
Rondônia	191 769	204 929	6,9	191 769	204 929	6,9
Acre	3 871	3 394	-12,3	3 871	3 394	-12,3
Amazonas	820	1 047	27,7	820	1 047	27,7
Roraima	275	140	-49,0	275	140	-49,0
Pará	54 494	70 060	28,6	54 457	70 060	28,7
Tocantins	26 706	35 016	31,1	26 693	35 011	31,2
Maranhão	8 838	13 867	56,9	8 838	13 866	56,9
Piauí	4 196	3 939	-6,1	4 189	3 938	-6,0
Ceará	58 324	59 504	2,0	58 321	59 504	2,0
Rio Grande do Norte	11 145	15 461	38,7	11 077	15 390	38,9
Paraíba	11 514	10 852	-5,7	11 510	10 852	-5,7
Pernambuco	57 435	62 774	9,3	57 229	62 696	9,6
Alagoas	17 800	12 414	-30,3	17 769	12 414	-30,1
Sergipe	41 788	40 643	-2,7	41 788	40 643	-2,7
Bahia	73 832	96 536	30,7	73 829	96 466	30,7
Minas Gerais	1 702 529	1 621 377	-4,8	1 700 843	1 616 415	-5,0
Espírito Santo	71 407	64 622	-9,5	71 374	64 612	-9,5
Rio de Janeiro	153 502	154 050	0,4	153 663	154 152	0,3
São Paulo	715 996	696 353	-2,7	714 681	695 804	-2,6
Paraná	733 727	744 521	1,5	732 791	744 479	1,6
Santa Catarina	610 911	640 832	4,9	610 232	640 224	4,9
Rio Grande do Sul	894 104	849 526	-5,0	888 032	847 158	-4,6
Mato Grosso do Sul	46 528	34 507	-25,8	46 487	34 490	-25,8
Mato Grosso	148 084	142 665	-3,7	147 628	142 655	-3,4
Goiás	648 681	658 832	1,6	644 825	657 594	2,0
Distrito Federal	2 486	2 099	-15,5	2 486	2 099	-15,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes.

3 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2015 e 2016

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2015 e 2016

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	4º trimestre de 2015	4º trimestre de 2016	Variação %	4º trimestre de 2015	4º trimestre de 2016	Variação %	4º trimestre de 2015	4º trimestre de 2016	Variação %
Brasil	8 423 736	8 250 085	-2,1	6 407 900	6 275 738	-2,1	2 015 836	1 974 347	-2,1
Rondônia	452 084	474 389	4,9	452 084	474 389	4,9	-	-	-
Acre	x	75 395	-	x	x	-	-	-	-
Roraima	x	44 783	-	x	x	-	-	-	-
Pará	638 632	650 297	1,8	628 875	642 390	2,1	9 757	7 907	-19,0
Tocantins	413 408	395 937	-4,2	382 365	362 514	-5,2	31 043	33 423	7,7
Maranhão	x	322 386	-	x	x	-	x	42 698	-
Piauí	x	16 711	-	x	x	-	-	-	-
Ceará	x	1 307	-	x	x	-	-	-	-
Pernambuco	32 721	28 485	-12,9	32 721	x	-	-	-	-
Sergipe	x	25 368	-	x	x	-	-	-	-
Bahia	x	137 197	-	x	137 197	-	-	-	-
Minas Gerais	268 808	257 204	-4,3	175 716	184 800	5,2	93 092	72 404	-22,2
São Paulo	916 272	936 193	2,2	761 236	741 268	-2,6	155 036	194 925	25,7
Paraná	714 013	784 374	9,9	448 075	509 445	13,7	265 938	274 929	3,4
Santa Catarina	x	55 208	-	x	x	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	890 765	780 871	-12,3	524 125	450 679	-14,0	366 640	330 192	-9,9
Mato Grosso do Sul	1 153 703	1 048 674	-9,1	902 689	796 915	-11,7	251 014	251 759	0,3
Mato Grosso	1 385 348	1 380 987	-0,3	959 958	971 345	1,2	425 390	409 642	-3,7
Goiás	687 581	688 148	0,1	374 403	424 258	13,3	313 178	263 890	-15,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro.

Notas:

1 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes.

2 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2015 e 2016

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2015 e 2016

Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	4 ^o trimestre de 2015	4 ^o trimestre de 2016	Variação %	4 ^o trimestre de 2015	4 ^o trimestre de 2016	Variação %
Brasil	748 050	799 328	6,9	137 824	143 500	4,1
Rondônia	1 258	1 887	50,0	211	305	44,1
Acre	726	644	-11,3	131	114	-13,0
Amazonas	9 914	9 374	-5,4	1 700	1 630	-4,1
Roraima	896	924	3,1	212	201	-5,0
Pará	5 403	6 188	14,5	839	1 065	26,9
Tocantins	-	x	-	-	x	-
Maranhão	-	x	-	-	x	-
Piauí	3 046	3 211	5,4	523	588	12,5
Ceará	26 683	36 321	36,1	4 629	6 179	33,5
Rio Grande do Norte	6 812	8 545	25,4	1 089	1 335	22,7
Paraíba	6 392	6 683	4,6	974	1 041	6,9
Pernambuco	36 466	38 938	6,8	6 249	6 335	1,4
Alagoas	5 646	5 650	0,1	892	857	-4,0
Sergipe	4 009	4 207	4,9	693	672	-3,1
Bahia	12 555	11 756	-6,4	2 319	2 155	-7,0
Minas Gerais	73 359	78 938	7,6	14 132	13 794	-2,4
Espírito Santo	63 539	68 279	7,5	11 635	12 498	7,4
Rio de Janeiro	2 138	1 573	-26,4	466	262	-43,8
São Paulo	221 144	234 132	5,9	39 573	41 442	4,7
Paraná	74 297	72 787	-2,0	14 658	14 370	-2,0
Santa Catarina	36 050	40 517	12,4	7 470	7 946	6,4
Rio Grande do Sul	61 720	62 684	1,6	11 590	11 529	-0,5
Mato Grosso do Sul	9 463	10 216	8,0	1 969	2 077	5,5
Mato Grosso	41 559	43 104	3,7	7 736	7 697	-0,5
Goiás	40 875	44 249	8,3	7 251	7 805	7,6
Distrito Federal	4 099	4 432	8,1	883	918	3,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2015-2016

V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2015 e 2016

Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2015-2016

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %
Brasil	30 651 802	29 668 976	-3,2	7 493 435	7 350 297	-1,9
Rondônia	1 904 823	2 155 315	13,2	461 751	535 563	16,0
Acre	420 205	453 595	7,9	94 880	104 410	10,0
Amazonas	235 934	253 446	7,4	49 757	55 183	10,9
Roraima	x	63 854	-	x	14 643	-
Pará	2 647 762	2 731 398	3,2	635 539	668 461	5,2
Amapá	x	x	-	x	x	-
Tocantins	1 097 704	1 022 512	-6,8	273 950	252 820	-7,7
Maranhão	839 121	776 772	-7,4	200 062	182 618	-8,7
Piauí	133 768	127 806	-4,5	23 118	20 704	-10,4
Ceará	229 445	200 079	-12,8	41 274	37 272	-9,7
Rio Grande do Norte	109 844	90 277	-17,8	21 997	17 981	-18,3
Paraíba	75 167	81 731	8,7	-	18 762	-
Pernambuco	314 289	299 853	-4,6	70 806	69 318	-2,1
Alagoas	159 319	152 882	-4,0	34 242	34 220	-0,1
Sergipe	87 476	87 027	-0,5	22 749	22 342	-1,8
Bahia	1 218 785	1 140 385	-6,4	295 552	272 879	-7,7
Minas Gerais	2 840 812	2 469 873	-13,1	665 014	588 879	-11,4
Espírito Santo	351 270	309 559	-11,9	81 162	73 036	-10,0
Rio de Janeiro	205 011	150 625	-26,5	45 704	34 039	-25,5
São Paulo	3 052 511	2 792 350	-8,5	806 320	755 233	-6,3
Paraná	1 246 820	1 198 329	-3,9	300 325	290 105	-3,4
Santa Catarina	440 314	407 877	-7,4	98 640	91 526	-7,2
Rio Grande do Sul	1 821 798	1 897 834	4,2	395 347	414 409	4,8
Mato Grosso do Sul	3 408 741	3 292 279	-3,4	851 616	825 087	-3,1
Mato Grosso	4 540 805	4 577 459	0,8	1 171 522	1 213 790	3,6
Goiás	3 060 939	2 821 463	-7,8	786 796	731 415	-7,0
Distrito Federal	76 914	x	-	19 367	x	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2015-2016

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %
Brasil	39 263 964	42 315 933	7,8	3 430 734	3 710 964	8,2
Rondônia	x	19 644	-	x	1 242	-
Acre	16 146	33 760	109,1	1 075	2 454	128,3
Amazonas	x	x	-	x	x	-
Pará	6 757	4 089	-39,5	298	159	-46,6
Tocantins	x	x	-	x	x	-
Maranhão	12 990	13 728	5,7	944	979	3,7
Piauí	28 608	31 721	10,9	1 166	1 275	9,3
Ceará	130 519	122 437	-6,2	9 148	9 183	0,4
Rio Grande do Norte	13 971	12 220	-12,5	817	724	-11,5
Paraíba	6 703	6 882	2,7	269	302	12,2
Pernambuco	82 984	79 392	-4,3	4 440	4 294	-3,3
Alagoas	33 188	29 816	-10,2	1 588	1 657	4,4
Sergipe	13 728	12 482	-9,1	901	805	-10,6
Bahia	125 464	135 993	8,4	10 013	10 865	8,5
Minas Gerais	5 118 128	5 323 909	4,0	429 091	452 089	5,4
Espírito Santo	211 607	251 192	18,7	17 032	21 631	27,0
Rio de Janeiro	16 442	32 242	96,1	1 449	2 786	92,3
São Paulo	2 052 896	2 264 317	10,3	160 882	182 089	13,2
Paraná	7 717 337	8 881 059	15,1	676 257	777 745	15,0
Santa Catarina	10 277 824	10 728 698	4,4	915 849	968 831	5,8
Rio Grande do Sul	7 922 337	8 351 418	5,4	704 050	741 095	5,3
Mato Grosso do Sul	1 419 871	1 505 455	6,0	129 905	136 893	5,4
Mato Grosso	2 015 666	2 352 603	16,7	179 413	206 460	15,1
Goiás	1 765 662	1 830 677	3,7	163 764	165 360	1,0
Distrito Federal	x	19 644	-	20 858	21 602	3,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2015-2016

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %
Brasil	5 796 225 090	5 860 316 609	1,1	13 149 202	13 250 178	0,8
Rondônia	x	11 031 954	-	x	23 972	-
Acre	x	x	-	x	x	-
Amazonas	x	x	-	x	x	-
Pará	56 873 909	56 321 835	-1,0	148 595	152 134	2,4
Tocantins	x	x	-	x	x	-
Maranhão	1 093 259	1 211 921	10,9	2 294	2 882	25,6
Piauí	8 789 568	7 411 212	-15,7	22 806	14 755	-35,3
Ceará	24 816 240	24 888 288	0,3	58 056	59 443	2,4
Rio Grande do Norte	x	x	-	x	x	-
Paraíba	22 255 123	21 067 946	-5,3	57 190	57 457	0,5
Pernambuco	63 075 334	56 117 706	-11,0	145 437	127 022	-12,7
Alagoas	1 191 064	2 903 027	143,7	3 029	6 678	120,5
Sergipe	1 239 573	1 116 126	-10,0	2 316	2 283	-1,4
Bahia	96 026 984	98 133 382	2,2	236 920	240 400	1,5
Minas Gerais	444 164 736	464 189 273	4,5	895 481	951 016	6,2
Espírito Santo	47 131 593	49 901 116	5,9	120 183	130 207	8,3
Rio de Janeiro	43 413 318	39 225 580	-9,6	87 300	77 457	-11,3
São Paulo	618 907 997	618 732 177	0,0	1 485 251	1 531 215	3,1
Paraná	1 773 635 522	1 831 731 081	3,3	3 994 430	4 109 741	2,9
Santa Catarina	881 857 254	870 682 440	-1,3	2 159 944	2 120 803	-1,8
Rio Grande do Sul	801 028 170	832 905 320	4,0	1 611 326	1 617 613	0,4
Mato Grosso do Sul	170 889 142	165 192 900	-3,3	435 629	432 983	-0,6
Mato Grosso	242 495 460	242 748 277	0,1	562 294	561 465	-0,1
Goiás	373 965 280	358 405 299	-4,2	845 060	802 072	-5,1
Distrito Federal	82 245 471	75 753 900	-7,9	166 095	142 900	-14,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2015 e 2016

Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2015-2016

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2015	2016	Variação	2015	2016	Variação
Brasil	24 062 309	23 169 076	-3,7	24 021 785	23 138 352	-3,7
Rondônia	698 908	699 612	0,1	698 908	699 592	0,1
Acre	12 413	11 602	-6,5	12 390	11 602	-6,4
Amazonas	2 902	2 932	1,0	2 899	2 932	1,1
Roraima	1 138	400	-64,8	1 138	400	-64,8
Pará	236 343	252 296	6,8	236 145	252 024	6,7
Tocantins	109 054	124 648	14,3	109 677	124 620	13,6
Maranhão	64 618	51 208	-20,8	64 618	51 207	-20,8
Piauí	17 521	15 570	-11,1	17 477	15 563	-10,9
Ceará	257 311	223 149	-13,3	257 203	222 122	-13,6
Rio Grande do Norte	46 190	52 227	13,1	45 869	51 959	13,3
Paraíba	51 624	45 185	-12,5	51 615	45 185	-12,5
Pernambuco	241 455	242 651	0,5	240 401	241 915	0,6
Alagoas	70 037	52 262	-25,4	69 991	52 248	-25,4
Sergipe	165 150	169 966	2,9	165 141	169 921	2,9
Bahia	332 449	320 358	-3,6	332 335	319 641	-3,8
Minas Gerais	6 442 432	6 106 490	-5,2	6 435 294	6 096 836	-5,3
Espírito Santo	290 500	254 022	-12,6	290 461	253 962	-12,6
Rio de Janeiro	539 780	558 477	3,5	539 903	557 986	3,3
São Paulo	2 607 478	2 558 580	-1,9	2 602 758	2 556 275	-1,8
Paraná	2 838 259	2 744 029	-3,3	2 836 748	2 742 372	-3,3
Santa Catarina	2 348 392	2 438 159	3,8	2 344 558	2 436 153	3,9
Rio Grande do Sul	3 488 321	3 249 626	-6,8	3 474 415	3 242 322	-6,7
Mato Grosso do Sul	189 706	150 665	-20,6	189 216	150 609	-20,4
Mato Grosso	548 288	521 945	-4,8	546 482	521 887	-4,5
Goiás	2 449 590	2 313 471	-5,6	2 443 691	2 309 472	-5,5
Distrito Federal	11 349	8 522	-24,9	11 349	8 522	-24,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite.

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2015-2016

Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2015-2016

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %	2015	2016	Variação %
Brasil	33 140 235	33 618 634	1,4	25 298 641	25 652 430	1,4	7 841 594	7 966 204	1,6
Rondônia	1 625 557	1 929 984	18,7	1 625 557	1 929 984	18,7	-	-	-
Acre	-	x	-	-	-	-	-	x	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	2 761 388	2 543 812	-7,9	2 720 281	2 505 721	-7,9	41 107	38 091	-7,3
Tocantins	1 694 917	1 853 100	9,3	1 516 236	1 709 110	12,7	178 681	143 990	-19,4
Maranhão	-	x	-	-	-	-	-	x	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	73 440	-	-	73 440	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	206 385	557 939	170,3	206 385	557 939	170,3	-	-	-
Minas Gerais	1 033 122	1 214 992	17,6	619 127	789 578	27,5	413 995	425 414	2,8
Espírito Santo	-	x	-	-	-	-	-	x	-
São Paulo	3 769 533	3 648 884	-3,2	3 057 060	3 078 657	0,7	712 473	570 227	-20,0
Paraná	2 554 358	2 897 540	13,4	1 603 377	1 725 435	7,6	950 981	1 172 105	23,3
Santa Catarina	81 875	-	-	81 875	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	3 360 441	3 260 570	-3,0	1 935 570	1 861 699	-3,8	1 424 871	1 398 871	-1,8
Mato Grosso do Sul	4 183 636	4 344 744	3,9	3 666 699	3 341 157	-8,9	516 937	1 003 587	94,1
Mato Grosso	5 691 767	5 518 275	-3,0	3 734 140	3 882 810	4,0	1 957 627	1 635 465	-16,5
Goiás	2 919 942	2 671 702	-8,5	1 695 251	1 714 505	1,1	1 224 691	957 197	-21,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro.

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes.

V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2015 e 2016

Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2015-2016

Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)		
	2015	2016	Variação %
Brasil	2 927 346	3 097 287	5,8
Rondônia	5 252	6 968	32,7
Acre	2 974	2 939	-1,2
Amazonas	41 626	37 315	-10,4
Roraima	3 859	3 629	-6,0
Pará	20 443	23 888	16,9
Piauí	11 323	13 090	15,6
Ceará	105 949	134 897	27,3
Rio Grande do Norte	26 887	31 130	15,8
Paraíba	25 286	26 818	6,1
Pernambuco	146 499	152 401	4,0
Alagoas	22 102	21 704	-1,8
Sergipe	16 384	16 828	2,7
Bahia	47 086	45 569	-3,2
Minas Gerais	289 361	302 541	4,6
Espírito Santo	245 184	264 532	7,9
Rio de Janeiro	7 021	6 718	-4,3
São Paulo	864 358	914 296	5,8
Paraná	285 314	288 248	1,0
Santa Catarina	141 193	149 518	5,9
Rio Grande do Sul	243 255	242 340	-0,4
Mato Grosso do Sul	37 160	39 752	7,0
Mato Grosso	168 257	170 225	1,2
Goiás	152 266	171 367	12,5
Distrito Federal	18 303	18 649	1,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2016 são preliminares.

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	PABLO NERUDA QUEIROZ DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	VICENTE DE PAULO JOAQUIM Vicente.joaquim@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2103 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	JOÃO FRANCISCO SEVERO DOS SANTOS joão.s.santos@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	LUIZ CARLOS DIAS LOPES luiz.lopes@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	MARCOS AUGUSTO MONTEIRO PONTES marcos.pontes@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4º Ala Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	SELMA REGINA DOS SANTOS / selma.santos@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	LUIS ALBERTO PACHECO luis.pacheco@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4º and, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	NEIDIMAR TEIXEIRA NARCISO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	ROBERTO CARLOS N. DOS SANTOS roberto.santos@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9º and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	GONÇALO MANUEL I. F. DAVID gonçalo.david@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11º andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	SILVANA MARIA PAES CANGIANI PIGATO silvana.pigato@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and. CEP 90010- 390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4729/4727
MT	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 – 3623-7225 / 7414 – FAX (65) 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	JOÃO ALVES DE LIMA joão-carlos.lima@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159

CEPAGRO
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E
AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Roberto Luís Olinto Ramos

REPRESENTANTES DO IBGE

Octávio Costa de Oliveira
Antonio Carlos Simões Florido
Carlos Alfredo Barreto Guedes

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Carlos Antonio Almeida Barradas
Maxwell Merçon Tezolin Barros de Almeida

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
João Marcelo Intini
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTE

José Benoni Carneiro
Francisco Olavo Batista de Sousa
Bernardo Nogueira Schlemper

SECRETÁRIO

Carlos Antonio Almeida Barradas